



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NÚMERO 113
MAIO|2010

NEWSLETTER



**Património Português
no Mundo**



Aracati – Casa de Câmara e Cadeia

4

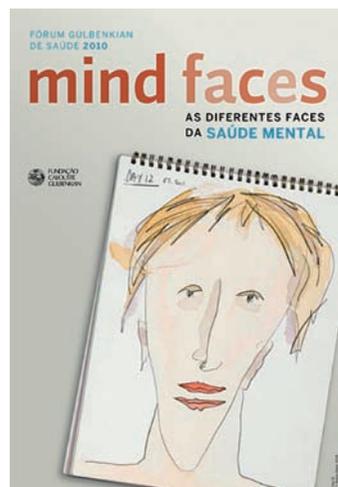
Património português no Mundo

Os vestígios arquitectónicos e as marcas urbanísticas de origem portuguesa no Mundo estão finalmente sistematizados em três grandes volumes – América do Sul, África e Ásia –, numa iniciativa da Fundação Gulbenkian. O primeiro resultado deste extenso trabalho, coordenado pelo historiador José Mattoso, será apresentado no dia 24, na Fundação, com o lançamento do livro dedicado ao património na América do Sul, de que se revelam algumas imagens e objectivos da equipa de especialistas que o tornou possível.

8

Saúde Mental: avanços científicos e criações artísticas

Conferências, novas abordagens científicas, cinema e exposições vão fazer parte, este mês, do Fórum Gulbenkian de Saúde dedicado à saúde mental. No dia 19, ficaremos a conhecer os novos avanços no campo da saúde mental, no colóquio que decorrerá durante o dia no Auditório 2. Neste dia será exibido também o filme *Photomaton* sobre o médico psiquiatra João dos Santos e, no dia 26, começa o ciclo de cinema comissariado por João Mário Grilo.



10

Mais que a vida

Dois artistas ligados pela abordagem que fazem da dimensão psicológica, um nascido em Portugal, o outro na Venezuela, mostram os seus trabalhos (alguns criados de propósito para esta exposição) a partir de dia 28, em vários espaços da Fundação e do Centro de Arte Moderna. **Mais que a vida**, exposição integrada nas actividades do Fórum Gulbenkian de Saúde, apresenta vídeos, esculturas, desenhos e instalações de Vasco Araújo e Javier Téllez.



Vasco Araújo, *Hereditas*

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 113.MAIO.2010 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa,

tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27 | info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo]

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | Filipa Fernandes [DDLX] | **CAPA** Colónia do Sacramento – Porta de Entrada da Cidade © Rui Ochoa | **IMPRESSÃO** Greca - Artes Gráficas | **TIRAGEM** 10 000 exemplares



Jorge Barbi, *Argentea*, 1996-2009, Fotografia, 122,5 x 246,5 cm, 44 elementos de 29 x 22 cm c/u

11

Os caminhos de Jorge Barbi

Natural de Pontevedra, na Galiza, Jorge Barbi tem usado, nos últimos anos, a viagem como método de trabalho para a observação de uma geografia que conhece bem. Esta exposição baseia-se nesta ideia e também na observação quotidiana da natureza e das suas mutações, como um extenso arquivo que o artista tem construído ao longo dos anos. Fotografias, esculturas e peças representativas de toda a sua trajectória, bem como novas peças produzidas, podem ser vistas na exposição realizada em colaboração com o Museu de Arte Contemporânea de Vigo, a partir do **dia 7**, no Centro de Arte Moderna.



16

Concertos em final de temporada

O último mês da Temporada de Música está recheado de grandes intérpretes, começando com a estreia de uma ópera inédita de Pedro Amaral, encomenda da Fundação Gulbenkian. A obra-prima de Richard Strauss *Ariana em Naxos*, três recitais de Mathias Goerne, o ensemble Europa Galante, Emmanuel Ax e muitos outros fazem deste final de temporada um acontecimento a não perder.

24

O fascínio pelo trombone

Aos 20 anos, Gabriel Antão frequenta um curso de aperfeiçoamento artístico em Berlim, como bolsheiro da Fundação Gulbenkian. Do fascínio pelo trombone, instrumento que aprendeu a tocar na Banda de Salreu, à experiência estimulante de tocar como solista na Sala de Câmara da Filarmónica de Berlim, fica a paixão pela música e a vontade expressa de aprender.



índice

em relevo

4 **Património português no Mundo**

a seguir

8 **Saúde Mental: novas respostas**

10 **Mais que a vida**

11 **Os caminhos de Jorge Barbi**

12 **Filme e vídeo na colecção do CAM**

13 **Constant Le Breton**

14 **Próximo Futuro regressa em Junho**

14 **A matemática nas comunicações confidenciais**

15 **Ainda precisamos de células estaminais embrionárias humanas?**

15 **Os desafios éticos das Neurociências**

16 **Duas óperas em final de Temporada**

18 **Catálogos da Biblioteca de Arte**

19 **breves**

22 **novas edições**

23 **projectos apoiados**

bolsheiros gulbenkian

24 **Gabriel Antão**

uma obra

26 **Chanteurs Flamenco**

28 **update**

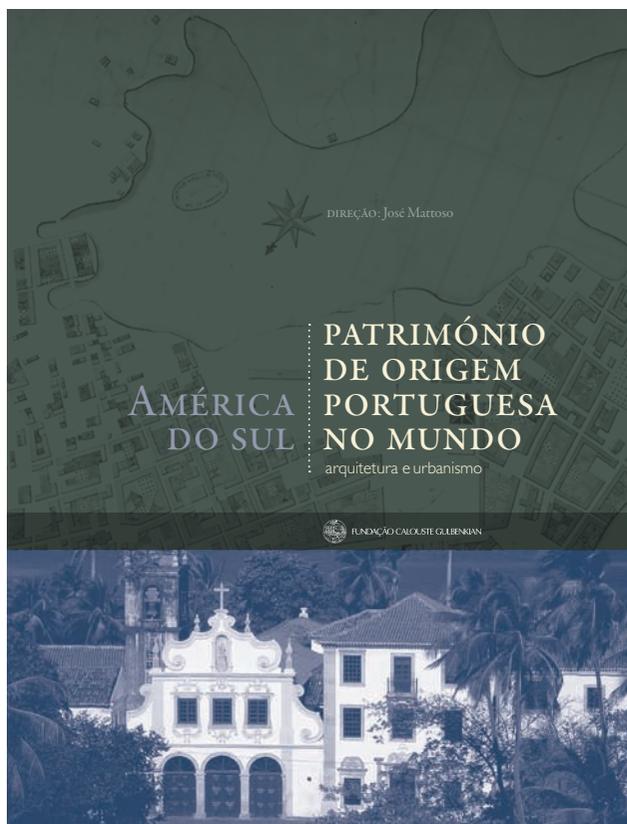
29 **agenda**

em relevo

Património Português no Mundo

Mário Mendonça de Oliveira

Salvador – Quinta do Tanque ou Quinta dos Padres, actualmente Arquivo Público do Estado da Bahia



No final deste mês, no dia 24, será apresentado o primeiro de três livros sobre o Património de Origem Portuguesa no Mundo, este dedicado à América do Sul. Os outros dois volumes terão o mesmo enfoque, a arquitectura e o urbanismo, mas em áreas geográficas diferentes: Ásia e África. Convidado pelo presidente da Fundação Calouste Gulbenkian a coordenar este trabalho de sistematização e inventário dos vestígios de origem portuguesa fora da Europa, o historiador José Mattoso exprime o desejo de que a obra se torne “útil a quem se interessa pelo património cultural da humanidade” e que contribua para o “melhor conhecimento da cultura dos vários povos do globo, e que estimule o seu enriquecimento mútuo”.



José Pessoa

Mariana – Casa de Câmara e Cadeia

O projecto começou há três anos, na sequência do trabalho desenvolvido ao longo do tempo pela Fundação Gulbenkian na preservação do património histórico de origem portuguesa no Mundo, espalhado pelos vários continentes. Durante muitos anos, a Fundação foi a única instituição portuguesa a financiar e a promover a recuperação do património português existente, como aconteceu nos Países Baixos, Malta, Marrocos, Benim, Quénia, Brasil, Uruguai, Irão, Índia, Bangladesh, Tailândia e Malásia. Para o presidente da Fundação, este projecto é uma continuidade, mas também um trabalho “pioneiro na inventariação sistemática do vasto legado arquitectónico e urbanístico de origem portuguesa que se encontra fora da Europa”. Emílio Rui Vilar formula o desejo, no prefácio deste volume, de que estas obras e o conteúdo que encerram possam constituir “um instrumento de referência para pessoas e instituições que pretendam contribuir, pelo estudo e pela acção, para a preservação de uma herança comum.”

As obras são o resultado de um trabalho de equipa em que se envolveram reconhecidos especialistas, coordenadores para as diferentes áreas geográficas: Filipe Themudo Barata para os países islâmicos do Norte de África e do Golfo Pérsico; Walter Rossa para o Oriente; Renata Malcher Araujo para a América do Sul e José Manuel Fernandes para

a África Subsaariana. O projecto teve a coordenação técnica de Maria Fernanda Matias, assessora do Serviço Internacional da Fundação, o departamento que tem acompanhado todas as acções relativas ao património português no mundo. Na direcção do projecto, além do historiador José Mattoso, esteve também Mafalda Soares da Cunha, professora universitária e antigo membro da Comissão para as Comemorações dos Descobrimentos. Além deles há cerca de 70 autores de entradas, seleccionados de entre os principais especialistas sobre os diversos temas e regiões.

DEFINIÇÕES E CRITÉRIOS

A equipa decidiu que o levantamento incidiria apenas sobre património edificado – monumentos e sítios – com relevância suficiente para serem considerados vestígios com identidade própria. José Mattoso explica na introdução da obra que os edifícios com “identidade própria” seriam todos os que “pela sua forma, valor artístico, valor funcional, sentido simbólico, dimensões, ou características técnicas” se pudessem considerar como lugares ou construções “dotadas de uma certa autonomia”, com referências históricas conhecidas e apoiadas em fontes narrativas ou documentais.



Diamantina – Casa com Muxarabi, Biblioteca António Torres

José Pessoa



Natividade – Conjunto de Casas

Nádia Mendes de Moura



Goiás – Chafariz da Boa Morte

Nádia Mendes de Moura

O trabalho partia da intenção de fazer um levantamento desse património edificado fora do espaço europeu, com uma abordagem que não se deveria “confinar às regiões sobre as quais os portugueses tiveram controlo político formal”, como explica Mafalda Soares da Cunha. E acrescenta que ao reunir o máximo de informação possível acerca dos monumentos e sítios considerados relevantes, este trabalho “é uma enumeração *exaustiva* do património de origem portuguesa no mundo”.

José Mattoso fala de “dicionário” de sítios e monumentos por ordem alfabética do nome do lugar onde se encontram. Assim, os volumes têm sempre uma introdução geral para cada uma das quatro áreas geográficas consideradas, enquadrando-as histórica e culturalmente. Os lugares aparecem identificados na actual, mas também na antiga toponímia, usadas na documentação portuguesa e na historiografia ultramarina. Esta organização permite a leitura a um público interessado, mas não necessariamente espe-

cializado nestas matérias. A organização permite, segundo Mafalda Soares da Cunha, “a consulta autónoma e específica de lugares e edifícios”, que se cruza com a “concepção global de um projecto que pretende compilar e dar a conhecer de forma homogénea e coerente o ‘estado da arte’ sobre o imenso património de origem portuguesa disseminado pelo mundo”. Para esta professora da Universidade de Évora, “a colossal dispersão geográfica conjugada com a invulgar durabilidade da presença portuguesa constituem as marcas mais singulares do império português”.

PORTUGAL NO MUNDO

Na abertura desta obra, José Mattoso escreve sobre o significado de um trabalho como este, à luz dos frequentes debates políticos sobre nacionalismo, colonialismo, expansão e factos do passado. O historiador deixa logo muito claro que, para a equipa que o tornou possível, este projecto “não resulta de nenhuma espécie de reivindicação de hipotéticas glórias nacionais”, antes estão convencidos de que “os vestígios deste encontro de culturas já não pertencem a um só país; pertencem a toda a Humanidade, porque dão testemunho da diversidade cultural e da criatividade humana”.

Estas obras vão permitir a todos os que se interessam por estas matérias aceder a informação cientificamente organizada e sistematizada, mas também a um conhecimento mais alargado sobre as marcas arquitectónicas, culturais e históricas, que resultam do cruzamento dos portugueses com povos de continentes tão diversos quanto África ou a Ásia. Para Mafalda Soares da Cunha, a obra tem ainda o potencial de possibilitar “outros níveis de leitura e de estudos sobre as vicissitudes e sentidos históricos do Império



Juliano Loureiro de Carvalho

Macaíba – Solar do Ferreiro Torto

português e da sua importância para o património cultural da humanidade”. É como se esta obra fosse “mais do que um ponto de chegada; é um ponto de partida para o desenvolvimento de estudos e conhecimento sobre o lugar de Portugal no mundo”.

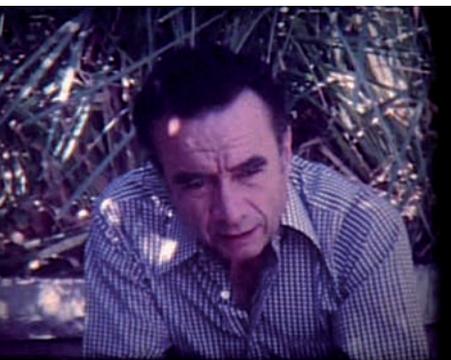
PATRIMÓNIO DE ORIGEM PORTUGUESA NA AMÉRICA DO SUL

Este volume é quase dedicado em exclusivo aos vestígios portugueses no Brasil, país que todos dizemos conhecer, na palavra dos poetas, nas vozes dos grandes cantores, nas viagens ou até nas telenovelas. Este Brasil que aqui se apresenta é, nas palavras de Renata Malcher de Araujo, coordenadora do volume, “o concreto em termos territoriais e é, de certo modo, o Brasil «desejado», com a inclusão da Colónia do Sacramento”, no Uruguai.

Diamantina, Ouro Preto, Salvador, Belém, Goiás, Natal, e tantos outros sítios, apresentam vestígios indeléveis da presença portuguesa que, no entanto, não constituem uma marca uniforme em termos de património construído. Renata Malcher de Araujo lembra que os factos da colonização – um domínio efectivo das diferentes regiões que avançou em épocas e conjunturas diferentes – fazem com que “as próprias diversidades de cunho geográfico obrigassem a estratégias específicas de consolidação do domínio.” O projecto foi elaborado com o contributo científico de vários colaboradores que apresentaram textos com informações e conhecimentos sobre os sítios ou os monumentos indicados. Estas informações foram fundamentais para a compreensão do papel histórico que cada um dos edifícios representa na área em que se insere. Como refere Renata de Araujo, ao organizar o volume em sub-áreas

“seguindo um critério que procura conciliar os dados do processo histórico e, ao mesmo tempo, a leitura geográfica do território”, o valor patrimonial intrínseco e o papel que representa estão bem patentes. As sub-áreas foram identificadas como **A Costa** (Este-Nordeste); **O Sul** (Sudeste-Sul); **O Sertão** (Centro-Oeste) e **A Selva** (Norte). De acordo com a professora universitária e coordenadora da obra, “cada um destes nomes tem a intenção óbvia de referir uma identidade geográfica que tem efectivo suporte no processo de construção territorial. Começou-se a ocupação pela costa, avançou-se para o sul, depois adentrou-se o sertão e, finalmente, consolidou-se o domínio da selva amazónica”. A grande novidade deste projecto está, no entender de Renata de Araujo, “na recolha de informação sistematizada e actualizada a esta escala geográfica. Historiadores, estudiosos e público em geral, cada qual com o seu nível de interesse, terão acesso a um instrumento de consulta que permitirá fazer leituras cruzadas não apenas entre as cidades e os edifícios incluídos em cada volume, mas para o conjunto dos três volumes, colocando em paralelo, de facto, uma acção de alcance universal”. Pensando naquilo que os três volumes vão mostrar da acção portuguesa no Mundo, vista como um todo, na sua complexidade e riqueza, mas também na herança historicamente inquestionável da sua presença, Renata de Araujo diz que “a despeito da identidade transversal, a diversidade é também evidente.” Ou como escreve José Mattoso, “o levantamento dos vestígios materiais do encontro de culturas é, pois, uma contribuição importante, quer para a reconstituição do processo que dele depende, quer para a avaliação dos seus resultados na época actual; ou seja, tanto para a história desses encontros ou desencontros, como para a compreensão das culturas nacionais que deles resultaram”. ■

a seguir



Imagens do filme Photomaton

Saúde Mental

novas respostas

O Fórum Gulbenkian de Saúde *Mind Faces*: as Diferentes Faces da Saúde Mental prossegue este mês, no dia 19, com um terceiro colóquio, desta vez com o tema *Saúde Mental: Novas Respostas*. As novas respostas a apresentar passam pelos avanços nas áreas da prevenção, nas intervenções no campo da saúde mental da infância e da adolescência, e pelos modelos de cuidados para doentes mentais graves, desenvolvidos na Europa e nos Estados Unidos. De acordo com o comissário do Fórum, José Manuel Caldas de Almeida, “as doenças mentais graves, que levavam no passado a longas hospitalizações e a altos níveis de incapacidade, podem hoje ser seguidas com sucesso na comunidade quando meios farmacológicos e intervenções psicossociais são usados de forma integrada por serviços comunitários bem organizados”. Os avanços científicos das últimas décadas tornaram possível o desenvolvimento de um largo leque de novas respostas de efectividade comprovada no tratamento das doenças mentais. Também os programas de reabilitação psicossocial, incluindo o treino de competências sociais, as intervenções familiares, o apoio residencial e o emprego apoiado, tornaram possível a reinserção social de muitas pessoas que sofrem destas doenças. Avanços importantes ocorreram ainda no desenvolvimento de intervenções para

a prevenção das doenças mentais e para a promoção da saúde mental, existindo hoje programas preventivos eficazes em diversas áreas. (Ver caixa com o programa do colóquio)

A ACÇÃO PIONEIRA DE JOÃO DOS SANTOS

Depois do colóquio, às 16h30, no Auditório 3, será exibido o documentário **Photomaton** sobre o médico psiquiatra João dos Santos (1913-1987), que, numa acção pioneira em Portugal, alargou as questões da prevenção da saúde mental infantil a várias áreas da actividade humana, como a medicina, a justiça, a educação e a arte. Realizado por Tiago Pereira e Sofia Ponte, este filme reúne testemunhos de colaboradores e amigos próximos de João dos Santos, bem como fotografias e filmes de arquivo, para explorar aspectos da vida do médico que contribuem para uma reflexão sobre a contemporaneidade. “Seguindo a natureza dos conhecidos programas de rádio da autoria de João Sousa Monteiro com João dos Santos, é a partir do diálogo entre memórias que o filme desmonta as ideias-chave sobre o desenvolvimento da criança e o seu lugar na sociedade, interesses constantes na vida de João dos Santos”, afirmam os realizadores de **Photomaton**.



Spellbound – A Casa Encantada

CICLO CINEMA E MENTE

Uma semana depois, terá início no Centro de Arte Moderna (a par da exposição *Mais que a Vida*, ver pág. seguinte) o ciclo **Cinema e Mente (13x) Mais que a Vida**, comissariado por João Mário Grilo. Com o apoio da Cinemateca Portuguesa, este ciclo vai cobrir praticamente toda a história do cinema, de **O Gabinete do Dr. Caligari** (Robert Wiene), obra de 1920 e o primeiro filme a ser exibido neste ciclo, a **26 de Maio**, até **Elephant** (Gus Van Sant), realizado já neste século, que encerra o programa no dia **25 de Agosto**. João Mário Grilo afirma que, na escolha dos filmes, “não houve a preocupação de ‘antologizar’, antes de deixar um testemunho de como os problemas mentais estiveram sempre mais ou menos presentes na trajetória do cinema



Voando sobre Um Ninho de Cucos

Colóquio

Saúde Mental: Novas Respostas

19 de Maio | Auditório 2

9H30 PAINEL I

PROGRAMAS DE PROMOÇÃO/PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Conferência: **Clemens Hosman**, Radboud University & Maastricht University, Holanda

Comentário: **Henrique Barros**, Faculdade de Medicina, UP Ricardo Gusmão, Faculdade de Ciências Médicas, UNL

Moderador: **Fernando de Pádua**

11H30 PAINEL II

PROGRAMAS E INTERVENÇÕES PARA POPULAÇÕES ESPECÍFICAS – DOENÇAS MENTAIS GRAVES

Conferências: **Howard Goldman**, University of Maryland School of Medicine, E.U.A.

Angelo Fioritti, Azienda USL di Bologna, Itália

Comentário: **Joaquim Fidalgo Freitas**, Hospital S. Teotónio, Viseu

Álvaro de Carvalho, Faculdade de Ciências Médicas, UNL

Moderador: **Ricardo França Jardim**

14H30 PAINEL III

PROGRAMAS E INTERVENÇÕES PARA POPULAÇÕES ESPECÍFICAS – CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Conferência: **Stanley Kutcher**, Faculty of Medicine, Dalhousie University, Canadá

Comentário: **Cristina Marques**, Hospital D. Estefânia

Moderador: **João Gomes Pedro**

16H30 PHOTOMATON

Auditório 3

Documentário sobre **João dos Santos**

Realização: **Tiago Pereira e Sofia Ponte**

ao longo do século XX, acompanhando, igualmente, as preocupações sociais do século sobre o modo como as pessoas acompanhavam a transformação e a mudança”. Entre as obras que serão apresentadas neste ciclo contam-se clássicos como **Spellbound – A Casa Encantada** (Alfred Hitchcock), **Peeping Tom – A Vítima do Medo** (Michael Powell), **Titticut Follies** (Frederick Wiseman), **Zabriskie Point – O Deserto das Almas** (Michelangelo Antonioni) e **One Flew over the Cuckoo’s Nest – Voando sobre Um Ninho de Cucos** (Milos Forman). As sessões realizam-se todas as quartas-feiras, entre 26 de Maio e 25 de Agosto (excepto no dia 2 de Junho), às 18h, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna. A entrada é livre. ■

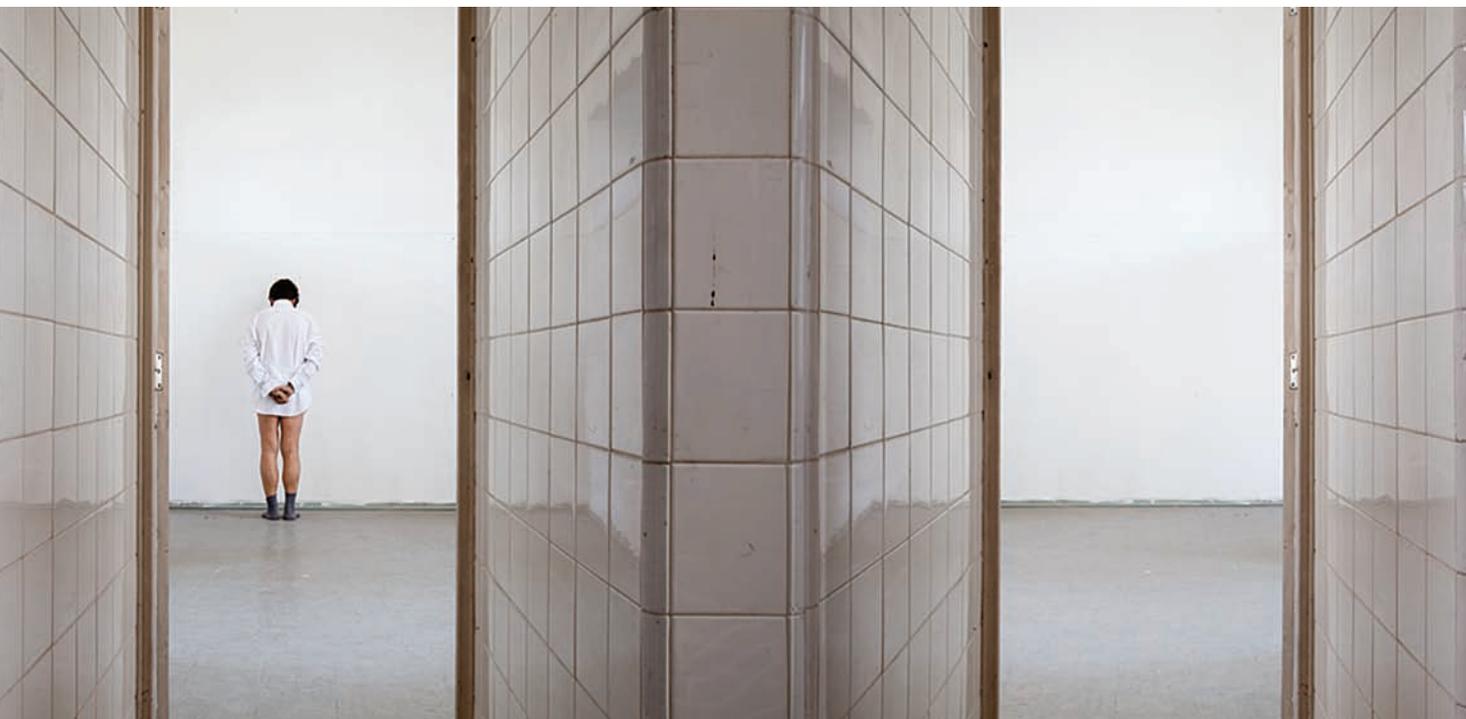
Mais que a Vida

Vasco Araújo e Javier Téllez

28 de Maio a 6 de Setembro

Salas de Exposições Temporárias da Sede e do CAM

Sala Polivalente do CAM



Vasco Araújo, *Todos os Que Caem*, 2009, Fotografia digital, 100 x 100cm + 100 x 120cm Cortesia Galeria Filomena Soares

Vasco Araújo, 35 anos, nascido em Lisboa. Javier Téllez, 41 anos, nascido em Valencia, na Venezuela. Ambos apresentam obras por onde passam as dimensões psicológica e psiquiátrica, em que mostram o estranho, o desconfortável, aquilo que muitas vezes não queremos ver ou com que não nos queremos confrontar. É neste sentido que o seu trabalho é “mais que a vida” e que, ao partir dela, os artistas nos apresentam zonas de invisibilidade e preconceito. Outro aspecto que os aproxima evidencia-se nos múltiplos registos com que trabalham: do vídeo à escultura, passando pela instalação e pelo desenho; contudo, o que os unifica não são os suportes das obras, mas antes os conceitos que as percorrem. Esta exposição integra o programa de iniciativas interdisciplinares em torno do Fórum Gulbenkian de Saúde sobre saúde mental, e tem como curadora a directora do Centro de Arte Moderna, Isabel Carlos. Uma das marcas autorais de Téllez é o trabalho com pacientes em hospitais psiquiátricos; no trabalho de Araújo estão presentes temáticas de disfunção familiar ou de trau-

mas sociais. A exposição vai mostrar obras antológicas dos dois artistas (as de Téllez serão pela primeira vez vistas entre nós), mas também obras criadas propositadamente para a exposição. No caso de Araújo, o vídeo *Mulheres d’Apolo* e a performance *O Morto*; de Téllez a vídeo-instalação *Rinoceronte de Dürer*, filmada no panóptico do Hospital Miguel Bombarda, em Lisboa. Estas obras serão apresentadas em três espaços distintos: as salas de Exposições Temporárias da sede da Fundação e do CAM e a Sala Polivalente do CAM.

Os dois artistas apresentam já um corpo de obra apreciável e uma internacionalização progressiva. Refira-se a título de exemplo, de Vasco Araújo, a exposição individual que realizou recentemente no Jeu de Paume, em Paris, e a aquisição de duas obras em vídeo pelo Centre Georges Pompidou; e de Javier Téllez, a presença com assinalável êxito na última Bienal de Whitney (Nova Iorque), ou a aquisição recente da obra *La passion de Jeanne D’Arc* (Rozelle Hospital), de 2004, pela Tate Modern, Londres. ■



Os caminhos de Jorge Barbi

41° 52' 59" latitude N / 8° 51' 12" longitude O

7 de Maio a 11 de Julho | CAM – Nave e Piso 1

Jorge Barbi, *Espumas*, 2007, Fotografia, 87 x 125 cm

Jorge Barbi é um artista com uma trajetória singular, não só pela sua prática criativa, inicialmente centrada na escultura e, mais tarde, alargada à fotografia, como também pela sua independência relativamente às regras do mercado e ao sistema artístico em geral.

A exposição **41° 52' 59" latitude N / 8° 51' 12" longitude O**, que o CAM vai inaugurar no dia 6 de Maio, será a sua primeira apresentação em Portugal e resulta de uma parceria com o MARCO – Museu de Arte Contemporânea de Vigo.

O título da mostra refere-se às coordenadas geográficas que o artista galego percorre nos seus trajectos diários e que tem constituído uma fonte inesgotável de inspiração para o seu trabalho. Desde o início dos anos 80, Jorge Barbi adopta o passeio, a viagem, como método de trabalho para a observação de uma geografia que conhece bem e de onde extrai um grande reportório de detritos e acidentes, de modo a obter uma cartografia exaustiva da paisagem e dos elementos em mutação que a constituem. O exercício do passeio e a observação quotidiana de animais, pedras, algas, plantas, excrementos, troncos de madeira e também

outros objectos de natureza inorgânica, converteram Jorge Barbi numa espécie de cientista que regista minuciosamente as transformações dos elementos que, mais tarde, a partir de um processo lento e meticuloso, se convertem em fragmentos poéticos e enigmáticos.

O ponto de partida desta exposição, que esteve recentemente em exibição no Museu de Arte Contemporânea de Vigo, é uma série de fotografias realizadas nos últimos anos, a que se juntam uma selecção de peças anteriores e novas produções específicas. O comissário, Juan de Nieves, evitou uma apresentação cronológica das obras, estabelecendo novas pistas de leitura, através de uma montagem que combina estruturas arquitectónicas, iluminação e recursos visuais, de modo a destacar as relações entre os vários núcleos, num diálogo contínuo de obras anteriores com trabalhos mais recentes, resultando num interessante jogo de tensões e equilíbrios.

A exposição tem o apoio da Sociedad Estatal para la Acción Cultural Exterior de España, SEACEX, e da Embaixada de Espanha em Portugal. ■



Filme e Vídeo na Coleção do CAM

7 de Maio a 11 de Julho

CAM - Sala das Tapeçarias

Durante o período da exposição de Jorge Barbi, será mostrado, na Sala das Tapeçarias, um conjunto de filmes e vídeos da coleção do CAM.

O filme como suporte ou meio de expressão artística começou a ser utilizado em Portugal no início dos anos 70, de forma muito experimental. Só no final da década o vídeo passou a ser acessível de forma consequente. Após uma década em que a pintura e a escultura conheceram particular soberania, os anos 90 farão surgir uma geração que trabalha todos os *media* de forma muito diversificada e que pode já utilizar o suporte vídeo de forma profissional ou tecnicamente consolidada.

Dos anos 70, serão exibidas obras de Ângelo de Sousa, Fernando Calhau, Ana Hatherly, Helena Almeida e Julião

Há Festa no CAM

No Dia Internacional dos Museus, 18 de Maio, o Centro de Arte Moderna vai abrir as suas portas ao fim do dia para uma noite de festa. A partir das 21h30, o Centro apresenta o seu novo sítio na internet, inteiramente remodelado e onde a coleção permanente ficará disponível para consulta de todos. Neste dia, as exposições podem ser visitadas no Centro até à meia-noite, ao mesmo tempo que a animação musical ficará a cargo do DJ Mr Mitsuhiro, que cobrirá o arco temporal da coleção do CAM passando música para dançar dos anos 20 até hoje.

www.cam.gulbenkian.pt

Sarmento, todas as terças, quintas e sábados. Um trabalho de João Paulo Feliciano de 1991 e outros, posteriores a 2000, de artistas mais jovens, como João Onofre, Rui Calçada Bastos, Filipa César, Noé Sendas, Bruno Pacheco e Rui Valério, compõem o outro núcleo a exibir às quartas, sextas e domingos. A coordenação é de Leonor Nazaré. ■
(Serão organizadas duas visitas guiadas a esta mostra, nos dias 23 de Maio e 27 de Junho, às 12h)



Sous l'Ombrelle

Constant Le Breton

21 de Maio a 8 de Agosto

Sala de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian – Piso 01

Sessenta e sete obras, que incluem 52 pinturas a óleo e 15 aguarelas, constituem o conjunto de objectos desta exposição monográfica dedicada ao pintor francês Constant Le Breton, que pela primeira vez se apresenta em Portugal. Originário de Saint-Germain-des-Prés, Anjou, junto ao Loire, onde nasceu em 1895, o artista, filho de marinheiros, desde cedo se revelou um grande apaixonado pelo desenho e pela gravura. Iniciou a sua aprendizagem aos 15 anos em Nantes, onde trabalhou ao lado de artífices decoradores. Em 1913, já em Paris, vê-se impedido, por falta de meios, a prosseguir os seus estudos na Escola de Artes Decorativas onde havia ingressado. Eclode então a Grande Guerra e o jovem artista é mobilizado no exército, oferecendo-se como voluntário para a expedição nos Dardanelos, onde regista as suas impressões de guerra.

No final do conflito mundial, entra no círculo artístico de Maurice Denis e Paul Jouve (de quem a Coleção Gulbenkian possui algumas obras magníficas), que, por sua vez, o apresenta a Florent Schmid, que em 1919 o contrata como gravador. Torna-se então amigo de inúmeros escritores: Duhamel, Genevoix, Mauriac, Maurras, Alphonse de Chateaubriant, Léautaud e Fernand Fleuret, entre outros. Em 1926 instala o seu ateliê no número 19 da rue Visconti, onde permanecerá até ao fim da vida.

Paralelamente à sua actividade de gravador, Le Breton nunca abandona o exercício da pintura, abordando sistemática-

mente temas retirados da observação directa da realidade, dos objectos que o rodeiam, das personagens que integram o seu círculo de amigos e familiares. Em 1926 realiza, na Galeria Vincent em Paris, a sua primeira exposição individual. A partir da década de 30, multiplicam-se as mostras do seu trabalho na capital francesa, permanecendo o artista fiel ao Salon des Indépendents, de que se tornará vice-presidente. As suas obras mais ambiciosas, composições de grandes dimensões, como *Retrato de Família* (Musée des Années 30, Boulogne-Billancourt), de 1932, datam exactamente deste período. Encontra-se representado em colecções particulares e em museus, entre os quais se destacam o Centre Georges Pompidou, o Musée des Années 30 (Boulogne-Billancourt) e o Musée de la Ville de Paris.

A exposição que agora se apresenta faz uma retrospectiva dos grandes temas da sua extensa carreira – a paisagem, o retrato, as cenas de interior, a natureza-morta, as vistas de Paris –, estando para tal dividida em seis secções distintas que documentam a variedade da sua produção pictórica. Na mostra é ainda possível constatar a dívida artística que o conjunto da obra de Constant Le Breton deixa transparecer relativamente à pintura da segunda metade do século XIX – é notória nos seus trabalhos a influência de grandes nomes como Corot, Boudin e Manet –, período que mereceu uma atenção especial por parte de Calouste Sarkis Gulbenkian na constituição da sua colecção. ■

Próximo Futuro regressa em Junho

Teatro, dança, música, artes visuais, cinema e conferências, é o que promete o Programa Gulbenkian Próximo Futuro para este Verão, entre **18 de Junho e 30 de Setembro**. Em 2009, a edição deste Programa, que se dedica à criação e à investigação em África, América Latina, Caraíbas e Europa, iniciava-se com a instalação *A Casa*, do artista plástico brasileiro José Bechara, em frente do Museu Calouste Gulbenkian. Este ano, a programação arranca com a exposição de um novo conjunto de obras criadas expressamente para a ocasião. O objectivo é dar a conhecer criações pertinentes pelos seus atributos artísticos e estéticos, proporcionando aos visitantes habituais e ocasionais dos espaços públicos da Fundação o confronto com estas obras, e contribuir para o debate sobre a intervenção das obras de arte no espaço público. Os meses de Junho e Julho marcam



Mural de Kilian Glasner, artista brasileiro que irá criar uma nova obra para o Programa

igualmente o regresso dos concertos no Jardim e da “Cinemateca Próximo Futuro”, onde será repetida a experiência do ano passado, com a projecção de filmes no Anfiteatro ao Ar Livre. A novidade deste Verão prende-se com a realização de um ciclo de Lições e com apresentação de uma série de espectáculos de teatro e dança. Fique atento: o programa detalhado estará disponível já a partir do dia 18 de Maio, com a distribuição do Jornal Próximo Futuro e também *on-line*. www.proximofuturo.gulbenkian.pt ■

A matemática nas comunicações confidenciais

O ciclo de conferências *A Matemática e os Seus Encantos* prossegue este mês com o tema *Ultra-Secreto! A Matemática nas Comunicações Confidenciais*, no **dia 19**, às 18h, no Auditório 2. Esta conferência será proferida por António Machiavelo, docente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e membro do Centro de Matemática da mesma universidade. Com um forte interesse em História e Filosofia da Matemática, António Machiavelo trabalha em Teoria dos Números e Criptografia, usada há milénios por entidades militares, governos e sociedades secretas. De acordo com o conferencista, a Criptografia tornou-se essencial para a sociedade civil desde a invenção da Internet, sendo amplamente usada pelo cidadão comum, a maior parte das vezes sem que este se dê conta. “É, de facto, imprescindível em todas as comunicações confidenciais, de que são exemplo as compras e transacções bancárias feitas via Internet”, diz António Machiavelo, que, nesta palestra, irá dar uma ideia do que é a Criptografia, descrever alguns dos seus usos contemporâneos e mostrar de que modo a Matemática está intimamente envolvida nas comunicações secretas e no comércio electrónico, permitindo ainda transpor muitos processos comerciais do mundo físico para o ciberespaço. De entrada livre, a conferência *Ultra-Secreto! A Matemática nas Comunicações*

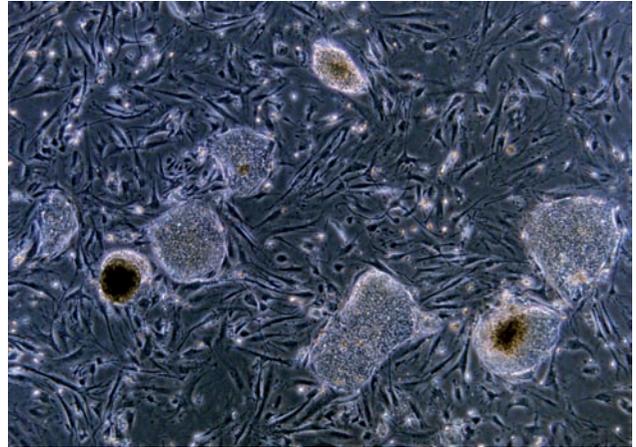


Confidenciais será acessível a todos, não sendo necessários conhecimentos prévios dos assuntos que nela serão abordados.

A **23 de Junho**, Ana Cannas da Silva, do Instituto Superior Técnico, estará na Fundação Gulbenkian para falar sobre *Simetria Passo a Passo*, tema que encerra este ciclo de conferências. ■

Ainda precisamos de células estaminais embrionárias humanas?

A 28 de Maio, a partir das 14h, realiza-se na Fundação Calouste Gulbenkian um *workshop* de reflexão e debate em torno das questões éticas suscitadas pela investigação com células estaminais humanas. Neste *workshop*, aberto ao público, alguns dos mais conceituados cientistas e especialistas europeus em ética irão debater os avanços recentes e as suas implicações na utilização de embriões humanos na investigação com células estaminais. Serão ainda abordadas outras questões, como a comercialização, a regulação e as políticas, a relação entre a ciência e a sociedade. Este *workshop* insere-se no simpósio científico internacional que marca o final do projecto ESTOOLS, um consórcio de 21 laboratórios europeus, financiado pela Comissão Europeia, com o objectivo geral de produzir avanços na investigação com células estaminais. Organizado por Göran Hermerén, da Universidade de Lund, e membro do Grupo Europeu de Ética da Ciência e Novas Tecnologias, o *workshop* conta com a participação de Eurico Reis (Conselho Nacional de Procriação Medicamente Assistida); Oliver Brüstle (Universidade de Bona); Margarida Menezes-Ferreira (Infarmed); Nissim Benvenisty (Universidade Hebraica de Jerusalém); Giuseppe Testa (Istituto Europeo de Oncologia, Itália); Clara Sattler de Sousa e Brito (Faculdade de Direito de Yale, EUA); Aliko Nichogiannopoulou e Christof Friedrich (Gabinete Europeu de Patentes); e Ron McKay (National Institute of Health, EUA).



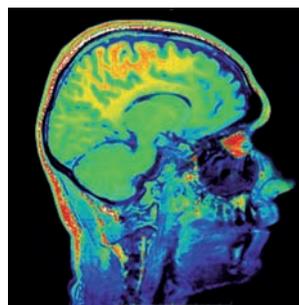
Mais informações: <http://www.estools.eu/Lisbon/ethics>.
Inscrições em <http://lisbon.eventbrite.com/>.

Antecedendo o *workshop*, no dia **27 de Maio**, a partir das **19h45**, será posta em cena a peça *Staminalia*, no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian. Criada pelo grupo Italiano TIMOS Teatro Eventi, esta peça retrata a relação atribulada entre uma cientista e a sua filha adolescente, devido a questões éticas e sociais que a filha coloca à mãe, em torno da sua investigação com células estaminais humanas. ■

Os desafios éticos das Neurociências

Investigadores, médicos, jornalistas e políticos vão debater, a 31 de Maio no Auditório 2 da Fundação, os desafios éticos das neurociências. Organizada pela Embaixada de França e pelo Instituto Gulbenkian de Ciência, o colóquio terá início às 9h30, com uma conferência inaugural intitulada “A caminho de uma neurociência da pessoa humana”, proferida por Jean-Pierre Changeux, neurobiólogo, professor do Collège de France e director do laboratório de Neurobiologia Molecular do Instituto Pasteur.

Ao longo do dia, serão abordadas várias questões relacionadas com a evolução das neurociências, nestes últimos 20 anos. A bio-imagem funcional, uma técnica importante para a investigação médica, tem sido utilizada com mais precisão em áreas judiciais, militares e sociais (tema para a primeira mesa-redonda). O campo de aplicação da estimu-



lação intracerebral (mesa-redonda 2), técnica utilizada há mais de 20 anos no tratamento sintomático de um certo número de problemas neuropsiquiátricos, estendeu-se recentemente a outros campos. Até onde irão chegar estas aplicações? É uma das perguntas

a que se juntará também a relacionada com o uso da Psicofarmacologia (mesa-redonda 3) e os limites para o uso desta terapia. A entrada no colóquio é livre.

Inscrição e programa: celine.martins@diplomatie.gouv.fr / 21 393 91 69. Blog: <http://neuroetica2010.wordpress.com> ■

Música na Fundação

Duas óperas em final de Temporada



Orquestra Gulbenkian



Matthias Goerne

Ao longo deste mês, a Temporada Gulbenkian de Música propõe duas dezenas de espectáculos, iniciando-se com uma ópera contemporânea em estreia nacional, encomenda da Fundação a Pedro Amaral (ver caixa), e encerrando com uma ópera de Richard Strauss, *Ariana em Naxos*, em versão de concerto. O programa inclui três pianistas que vão actuar no Grande Auditório em oito espectáculos: Yuja Wang (dia 4, a solo; e dias 6 e 7, com a Orquestra Gulbenkian, dirigida por Joana Carneiro), Emanuel Ax (dia 11, a solo; e dias 13 e 14, com a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Bernhard Klee) e Artur Pizarro (dias 20 e 21, com a Orquestra Gulbenkian, dirigida por Lawrence Foster; neste concerto participam ainda o Coro Gulbenkian e a violetista Barbara Friedhoff).

O barítono Matthias Goerne regressa ao Grande Auditório, acompanhado por Pierre-Laurent Aimard ao piano, dedicando três recitais ao repertório de *Lieder* de Franz Schubert (dia 15, *A Bela Moleira*, dia 16, *Viagem de Inverno* e dia 17, *Canto do Cisne* com *À Amada Ausente*, de Beethoven). Destaque para os dois espectáculos pelo ensemble Europa Galante dirigido por Fabio Biondi, o primeiro dos quais com a participação do tenor Ian Bostridge (dias 24 e 25), e, ainda no campo da Música Antiga, dia 8, para as *Vésperas de Nossa Senhora* de Francisco António de Almeida na Igreja de São Roque, interpretadas pelo Coro Gulbenkian sob a direcção de Jorge Matta, com Duncan Fox (violone), Sofia Diniz (violoncelo barroco) e Nicholas McNair (órgão).



Márcia Lessa

O Sonho

A ópera de câmara **O Sonho**, encomendada pela Fundação ao compositor Pedro Amaral, será apresentada no Grande Auditório, no dia **3 de Maio**, às **21h**, depois da estreia mundial ocorrida em Londres no dia 25 de Abril. O libreto parte de um texto dramático sobre Salomé que Fernando Pessoa deixou inacabado e que Pedro Amaral recriou e musicou. Sob a direcção do compositor, a interpretação está a cargo da London Sinfonietta e dos cantores Carla Caramujo, Ângela Alves, Sara Braga Simões, Jorge Vaz de Carvalho, Mário Redondo e Armando Possante. Trata-se da primeira ópera de Pedro Amaral, co-produzida pelo Serviço de Música e pela Delegação da Fundação no Reino Unido, e que será apresentada numa versão encenada por Fernanda Lapa. No próprio dia da estreia nacional, no Auditório 3, à 19h, terá lugar uma mesa-redonda com o compositor, a encenadora e Teresa Rita Lopes, especialista de Fernando Pessoa e autora da ordenação dos fragmentos dactilografados e manuscritos deste projecto que Pessoa nunca chegou a finalizar e que Pedro Amaral recriou como um sonho dentro de um sonho.

O Auditório 2 será palco de dois recitais: a pianista Jill Lawson e o violinista Emanuel Salvador executam vários duetos, um dos quais em estreia mundial, *La nuit commence à tomber*, de Karl Fiorini (dia 18); e um conjunto de solistas da Orquestra Gulbenkian apresenta um programa totalmente dedicado a Johannes Brahms (dia 24). A temporada termina com a obra-prima de Richard Strauss, *Ariana em Naxos*, com Lawrence Foster a dirigir o Coro e Orquestra Gulbenkian e um elenco constituído por um leque de cantores, alguns dos quais visitas habituais dos palcos da Fundação: Heidi Brunner, Dara Hobbs, Michael König, Olesya Golovneva, Jochen Schmeckenbecher, Dora Rodrigues, Miroslava Yordanova, Liliana Faraon e Paul Kaufmann.

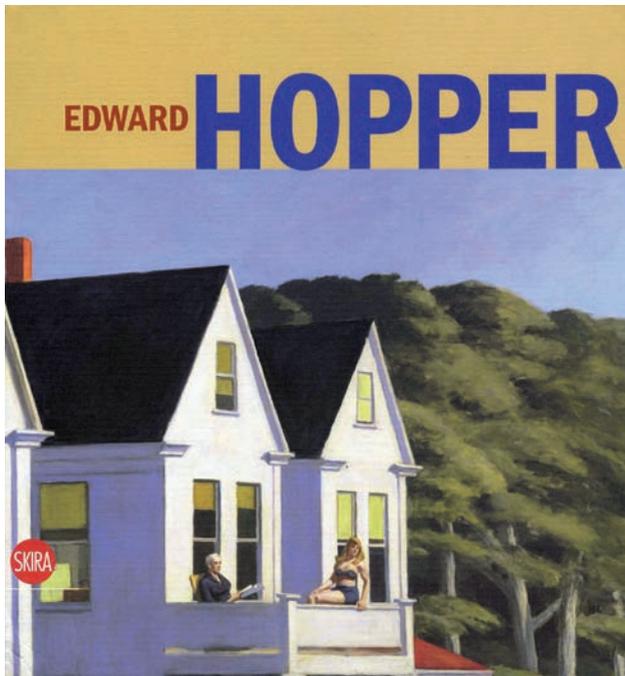
O programa da próxima temporada de música (2010-2011) será anunciado no dia 26 de Maio. ■



Christian Steiner

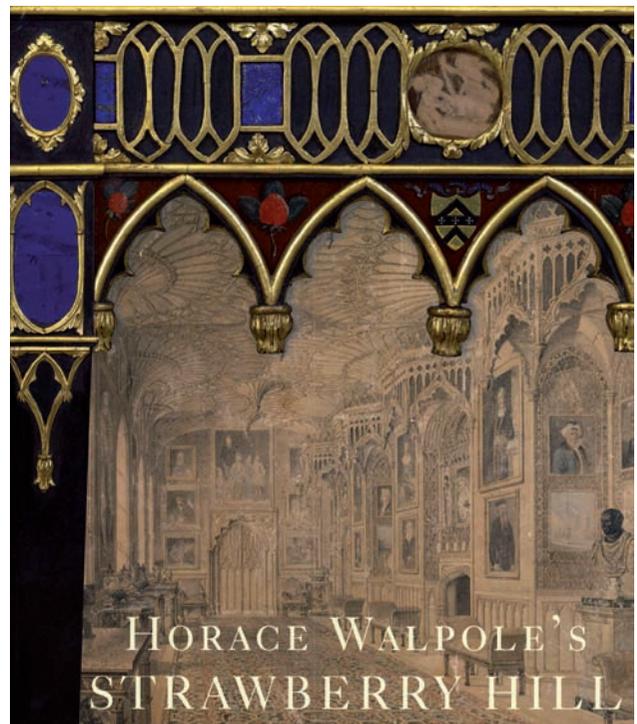
Yuja Wang

Catálogos da Biblioteca de Arte



Depois do Palazzo Reale de Milão, a grande exposição antológica que permite (re)descobrir a obra pictórica de Edward Hopper (1882-1967) – um dos mais conhecidos e singulares pintores americanos do século XX – pode ser visitada, até 13 de Junho, na Fondazione Roma Museo, partindo seguidamente para a Fondation de l’Hermitage, em Lausanne, onde estará até 17 de Outubro. Aos visitantes é dada a oportunidade de ver cerca de 160 obras – óleos, aquarelas, gravuras e desenhos –, entre as quais se contam as muito reproduzidas *Nightawks* (1942) *Pennsylvania Coal Town* (1947), *Conference at Night* (1949) e *Morning Sun* (1952). A exposição encontra-se dividida em sete secções, organizadas cronológica e tematicamente, abrangendo a vida de Hopper desde a sua infância e as diversas fases do seu trabalho, com uma atenção especial à sua estada em Paris nas duas primeiras décadas do século XX.

Tal como a exposição, o catálogo (em italiano) é coordenado por Carter E. Foster, actualmente curador do departamento de Desenhos do Whitney Museum of American Art, e conta com um conjunto de textos que oferecem uma revisão e uma interpretação crítica actualizadas da produção artística de Hopper. Profusamente ilustrado com reproduções de grande qualidade de cerca de 150 das obras expostas, contém ainda uma bibliografia, uma cronologia das exposições em que Hopper participou e uma cronologia biográfica detalhada e com várias fotografias do artista. ■



O Victoria & Albert Museum, em Londres, mostra até ao próximo dia 4 de Julho a exposição *Horace Walpole's Strawberry Hill*, organizada em parceria com a Lewis Walpole Library e o Yale Center of British Art. Trata-se de uma exposição centrada em Horace Walpole (1717-1797), excêntrico membro da aristocracia inglesa do século XVIII, retratada e comentada na sua extensa correspondência e nas suas obras literárias. Horace Walpole foi também um dos maiores colecionadores do seu tempo, reunindo uma ecléctica colecção de cerca de 4000 objectos, que incluía livros raros e manuscritos, mobiliário, cerâmica, armaria, desenhos, gravuras, pinturas, antiguidades, curiosidades, etc., que ofereceu à fruição curiosa e admirativa dos seus contemporâneos em Strawberry Hill, a sua casa de campo – remodelada e redecorada segundo a gramática estética do revivalismo Gótico – nos arredores de Londres. Dispersa em 1842 numa grande venda pública, a colecção está agora a ser novamente reunida e estudada no âmbito do restauro da casa de Strawberry Hill.

O livro que acompanha a exposição foi coordenado por Michael Snodin, antigo director do departamento de Design do V&A e autor de diversos estudos sobre as artes decorativas, e apresenta uma série de ensaios sobre a vida de Horace Walpole, a sua casa de Strawberry Hill e a constituição da sua colecção, no contexto histórico, cultural e artístico da época. Conta ainda com as fichas das peças em exposição, assim como algumas fotografias das mesmas, uma bibliografia seleccionada e vários apêndices com a transcrição de alguns textos manuscritos de Walpole. No seu conjunto, trata-se de uma obra importante para a compreensão da constituição e organização de uma colecção particular. ■

Spring School sobre envelhecimento

O Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, vai receber, a 20 e 21 de Maio, a primeira Spring School sobre inovação social para o envelhecimento, onde será debatido o tema “Inovação e oportunidades numa sociedade envelhecida”.

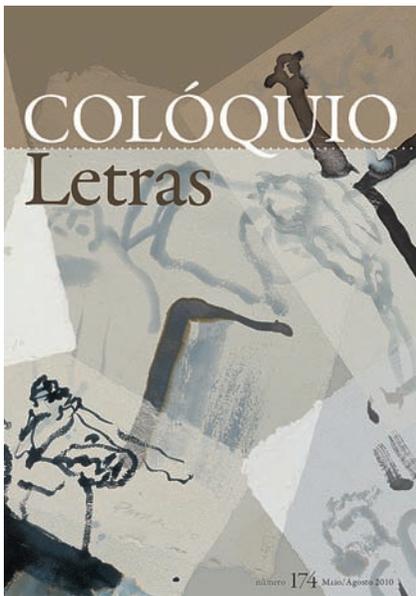
Neste encontro vão participar membros de fundações, centros de investigação, empresas e departamentos governamentais de todo o mundo, para trocar experiências e encontrar respostas inovadoras para os desafios colocados pelo envelhecimento cada vez mais acentuado das populações.

O bem-estar dos idosos tem sido uma das prioridades do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, que tem empreendido esforços no sentido de diminuir o isolamento e a solidão dos idosos e melhorar a sua qualidade de vida. A Fundação Calouste Gulbenkian, com o apoio da Young Foundation e da Cisco Internet Business Solutions Group, é pioneira nesta iniciativa que deverá repetir-se anualmente. ■

Novo número da Colóquio/Letras

Um núcleo temático dedicado a Almeida Garrett abre este número da revista *Colóquio/Letras*, por ocasião da recente publicação pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda da edição crítica de *Viagens na Minha Terra*, organizada por Ofélia Paiva Monteiro. Neste contexto, Maria de Lourdes Lima dos Santos integra a obra deste escritor *romântico e moderno* no seu tempo, tanto do ponto de vista literário quanto político. A correspondência familiar do autor de *Frei Luís de Sousa* é tratada pelo investigador e docente brasileiro Sérgio Nazar David, que comenta e anota uma carta inédita de Garrett ao seu irmão Alexandre.

Publicam-se ainda neste número, sobre temas variados, artigos de Maria do Céu Fraga, Cristina Vieira, Maria Manuel Lisboa, Felipe Cammaert, Filipa Leal e Dejanirah Couto. São abordadas, entre outras, as ficções de Almeida Faria e de António Lobo Antunes. As resenhas críticas, em quantidade abundante, distribuem-se por vários domínios: poesia e sua tradução, ficção e ensaio, sendo contempladas obras no âmbito da literatura portuguesa, angolana, moçambicana e brasileira. Júlio Pomar é o artista plástico responsável pela capa da revista. ■



Nicholas Ray no ciclo Cinema&Ambiente

Wind across the Everglades (*A Floresta Interditada*) é o filme do mês no ciclo organizado pelo Programa Gulbenkian Ambiente, em parceria com a Cinemateca Portuguesa. Quatro anos depois de ter realizado *Johnny Guitar*, um dos seus grandes filmes e um dos inesquecíveis na história do cinema, Nicholas Ray entra no tema ambiental para mostrar a defesa de um santuário natural situado na Flórida. Filmada no Parque Natural de Everglades, esta longa-metragem realizada numa fase conturbada da sua carreira (chegou a ser despedido pelos produtores), mostra a vida selvagem e as dificuldades de resistência à intervenção humana, numa batalha entre o idealismo e a realidade.

O filme apresenta Christopher Plummer no seu primeiro papel principal no cinema e o debutante Peter Falk, com a assinatura de Budd Shulberg, o argumentista de *Há Lodo no Cais*, de Elia Kazan. Apesar de se seguir às obras-primas *Rebel without a Cause* (*Fúria de Viver*), *Johnny Guitar* ou *Bigger than Life* (*Atrás do Espelho*), este filme de 1958 mostra bem a mestria de um realizador como Nicholas Ray.

O filme será exibido na Cinemateca no dia 18, às 21h30, e será comentado por Rosalia Vargas. A entrada é livre. ■





Curtas em DVD

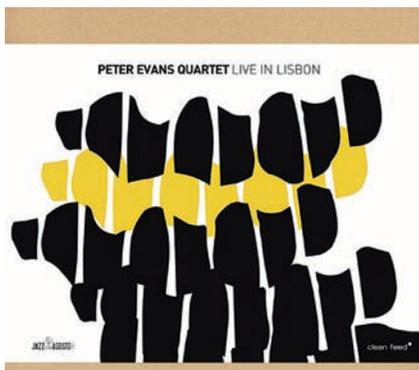
O DVD do projecto **Tão Perto/Tão Longe**, que reúne 20 curtas-metragens produzidas em 2007 por encomenda do Programa Gulbenkian Distância e Proximidade, com a produtora LxFilmes, já está disponível nas lojas FNAC por todo o país. Numa tentadora monocultura global, assistimos a uma acelerada uniformização dos hábitos, gostos e culturas, em que as experiências do quotidiano se tornam cada vez mais indiferenciadas. No âmbito da discussão sobre a interculturalidade, um grupo de realizadores foi convidado a escolher um objecto ou uma prática cultural cuja origem histórica se tenha diluído com a globalização e a realizar um filme de cinco minutos, através do qual procuraram reflectir sobre a miscigenação da nossa “cultura global”. As escolhas dos cineastas recaíram sobre temas variados. A iraniana Roxana Pope realizou *A Burka Vermelha*, sobre o uso de máscaras, normalmente associadas a questões de religião ou de opressão. A lenda diz que as mulheres começaram a usá-las, há muitos séculos atrás, para se confundirem com a paisagem e parecerem pássaros, escapando aos estrangeiros e invasores... Estas máscaras terão estado na origem do Carnaval de Veneza, trazidas do Extremo Oriente por Marco Polo, que ficou fascinado com elas. Do grupo de realizadores seleccionados para este projecto fizeram parte quatro portugueses: André Godinho, Tiago Hespanha, Rui Xavier e Margarida Cardoso. Recorde-se que todos estes filmes, agora disponíveis em DVD, foram exibidos em Outubro de 2008 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. ■



Frequent Traveller e Heiko em digressão mundial

Passageiros frequentes são vários filmes cuja produção a Fundação Gulbenkian tem apoiado nos últimos anos. É o caso das curtas-metragens de ficção *Frequent Traveller* (2007), de Patrícia Bateira, e de *Heiko* (2008), de David Bonneville, ambas realizadas no âmbito do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística. *Frequent Traveller* passa-se no controlo de passageiros de um aeroporto, “onde um homem procura ser tocado, atravessando outras fronteiras”, lê-se na sinopse. O filme tem sido muito requisitado por programadores estrangeiros e já foi exibido um pouco por todo o mundo. Depois de este ano ter passado por Toulouse, Bangalore, Amesterdão, Melbourne, Brisbane, San Diego, Bombaim, Munique, Frankfurt, Berlim e Colónia, esta curta-metragem prossegue a sua digressão mundial e vai viajar em Junho até Telavive. O filme *Heiko*, por sua vez, conta a história de um esteta septuagenário que mantém uma relação com um jovem de nome Heiko. “É uma relação fetichista que é levada a um exotismo extremo”, diz o realizador deste filme, que já esteve este ano em Melbourne, Brisbane, Bombaim, Manchester e Londres, passando de seguida por festivais em Lima e Salónica. ■

Peter Evans Quartet Live in Lisbon



Já está disponível o quarto volume da colecção *Jazz em Agosto Series* com temas de Peter Evans, gravados ao vivo durante o concerto que deu no Jazz em Agosto 2009. Considerado um músico de excepção no mundo do jazz e da improvisação, o trompetista Peter Evans transmite neste álbum vários pontos fundamentais do trabalho que tem vindo a desenvolver ao longo dos anos: os elementos de composição e as matérias descobertas, desconstruídas e

recolhidas em diferentes padrões e, sobretudo, o seu esforço em realçar a improvisação e a liberdade de escolha durante os processos performativos. A edição do CD *Peter Evans Quartet Live in Lisbon* surge no âmbito de um protocolo entre a Clean Feed e a Fundação Gulbenkian, para a colecção *Jazz em Agosto Series*. ■

Criação cultural no espaço europeu

Este tema foi o mote para a abertura das conferências sobre o Futuro da União Europeia promovidas pelo Grande Oriente Lusitano, no final de Abril. A conferência de abertura ficou a cargo do presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. Numa extensa intervenção, Emílio Rui Vilar falou do passado e dos conceitos de cultura, para se interrogar sobre o futuro da criação cultural no espaço europeu. No final da conferência, Emílio Rui Vilar deixa mesmo a interrogação: “Será que teremos de reescrever a afirmação apócrifa atribuída a Jean Monnet – ‘se tivesse de começar tudo de novo, começaria pela cultura’ - e recomeçar tudo de novo?”

Durante o mês de Abril foi ainda atribuído o Prémio Távora 2010 ao arquitecto Armando Rabaça, pelo projecto de realização de uma viagem à terra natal de Le Corbusier. O júri foi presidido por Emílio Rui Vilar e integrou os arquitectos Nuno Brandão Costa, João Paulo Rapagão, Ana Tostões e Maria Manuel Oliveira. ■

Prémio para Jovens Maestros

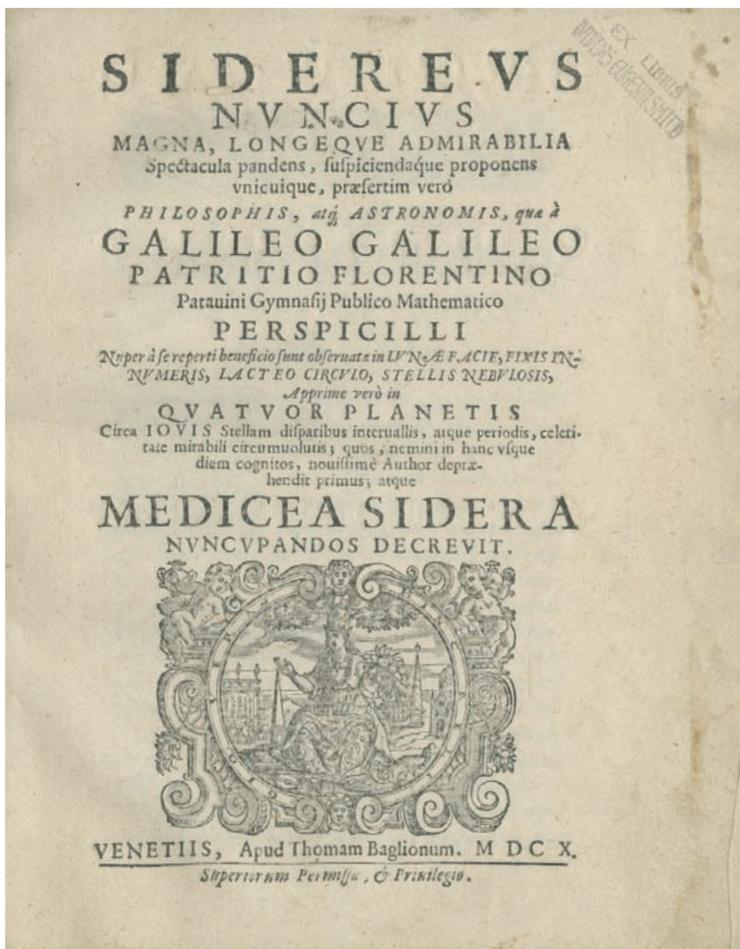
As provas finais para este prémio internacional decorreram no Grande Auditório da Fundação, com a participação da Orquestra Gulbenkian, sob o olhar atento dos vários membros do júri, entre eles o director da Ópera de Viena, Franz Welser-Möst, a pianista Mitsuko Uchida, Markus Hinterhäuser, director do Festival de Salzburgo, e Luís Pereira Leal, antigo director do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian (na foto). Patrocinado pela Nestlé e pelo Festival de Salzburgo e instituído este ano pela primeira vez, o Prémio propõe-se reconhecer o talento de jovens maestros entre os 22 e os 35 anos de idade, sendo anunciado o vencedor no decorrer do Festival, em Agosto. Além de um prémio no valor de 15 mil euros, o maestro eleito poderá dirigir a Orquestra Juvenil Gustav Mahler durante a sua actuação no Festival. ■



Bolsas OptimusAlive! 2010

Um júri internacional elegeu Sam Viana (26 anos) e Francisco Freixo (23 anos) como vencedores das Bolsas OptimusAlive! Oeiras-IGC 2010. Entre as 120 candidaturas apresentadas por jovens recém-licenciados de todo o país, os eleitos vão ter a oportunidade de desenvolver projectos de investigação nas áreas da Biodiversidade e da Malária. Estes projectos vão decorrer em Portugal, durante um ano, no Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), com trabalhos práticos a realizar em Madagáscar, São Tomé e Príncipe e Angola.

A bolsa OptimusAlive! Oeiras-IGC na área da Malária apoia a investigação de uma doença infecciosa que afecta por ano, segundo dados da Organização Mundial de Saúde, 250 milhões de pessoas e mata mais de um milhão. No ano internacional da Biodiversidade, a iniciativa conjunta do OptimusAlive! e IGC, pretende assinalar a importância desta área, em termos de investigação, para a sustentabilidade do planeta. ■



Sidereus Nuncius O Mensageiro das Estrelas Galileu Galilei

“Grandes coisas, na verdade, são as que proponho neste pequeno tratado para que sejam examinadas e contempladas por cada um dos que estudam a natureza. Coisas grandes, digo, pela própria excelência do assunto, pela sua novidade absolutamente inaudita e ainda por causa do instrumento com o auxílio do qual elas se tornaram manifestas aos nossos sentidos.” Assim começa *O Mensageiro das Estrelas*, obra seminal de Galileu Galilei, publicada em Março de 1610, que se apresenta agora na tradução de Henrique

A Militância Melancólica ou a Figura de Autor em José Gomes Ferreira

Carina Infante do Carmo

Envelhecimento, Trabalho e Cognição

Do laboratório para o terreno na construção de uma alternativa metodológica

Sara Ramos

Reedições

Tratado da Natureza Humana

2ª edição

David Hume

A Visão de Deus

3ª edição

Nicolau de Cusa

Leitão, investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 400 anos volvidos sobre a sua publicação original em Veneza. Considerada uma das obras mais importantes do pensamento ocidental e um marco na história da Astronomia, *Sidereus Nuncius* dava a conhecer as novidades que Galileu tinha descoberto com o telescópio, em observações que vinha fazendo desde finais de 1609. Em pouco mais de 60 páginas, Galileu anunciava que a Lua tinha uma superfície irregular com montanhas e vales, que havia muito mais estrelas fixas do que aquelas que se conseguiam distinguir a olho nu, que a Via Láctea era constituída por miríades de estrelas muito próximas e, sobretudo, que Júpiter tinha quatro satélites – designados por Galileu por “Estrelas Mediceias”, “após algumas negociações de última hora com a corte Medici”, avança Sven Dupré, da Universidade de Ghent, na nota de abertura ao livro. *O Mensageiro das Estrelas* terá assim servido como candidatura de Galileu a um emprego na corte florentina. No estudo introdutório de Henrique Leitão conta-se também que *Sidereus Nuncius* foi pensado deliberadamente para causar sensação. “É um relato de coisas espantosas e admiráveis, algumas nunca antes vistas nem sequer imaginadas, contadas numa narrativa rápida de tom claramente jornalístico”, diz o historiador de ciência. Esta é a primeira tradução feita em Portugal de *Sidereus Nuncius*, numa edição com propósitos de leitura amplos, que não se dirige a especialistas, mas a um público culto e informado, embora desconhecedor dos meandros da erudição galileana. ■

Outros apoios

Insucesso escolar

Renovação do apoio às actividades do Instituto de Educação e Cidadania, no âmbito do Projecto Educação no Meio Rural, concedido pelo Programa Gulbenkian de Combate ao Insucesso e Abandono Escolares.

Imagens e Técnicas Narrativas

Subsídio à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa para o desenvolvimento das actividades do CIEAM – Centro de Investigação e de Estudos Arte e Multimedia e para apoiar a 5ª edição do Curso de Pós-Graduação em Curadoria.

A Soul for Europe

Comparticipação nas despesas com a realização da Berlin Conference 2010, organizada pela iniciativa **A Soul for Europe** e que terá lugar em Berlim, no mês de Novembro.



Um apoio à investigação clínica

O Programa de Formação Médica Avançada, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, o Ministério da Saúde, a Fundação Champalimaud e a Fundação para a Ciência e Tecnologia, passou a contar, na sua 3ª edição, com um novo parceiro: a APIFARMA, Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica.

Lançado em 2008, este Programa destina-se a médicos internos ou jovens especialistas e tem como objectivo incentivar a ligação entre a actividade médica diária e a investigação clínica, encorajando o desenvolvimento de projectos de investigação clínica de qualidade e internacionalmente competitivos.

Na cerimónia de assinatura do protocolo que formalizou esta nova parceria (na foto), Diogo Lucena, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, referiu que o Programa de Formação Médica, a mais recente iniciativa da Fundação na sua já longa tradição no apoio a formação pós-graduada, surgiu como uma resposta aos jovens clínicos que pretendem aliar a sua actividade assistencial à da investigação de problemas clinicamente relevantes. Na sua perspectiva, a extraordinária adesão de médicos às duas primeiras edições do Programa, justifica a expectativa de que possa contribuir para a melhoria qualitativa da investigação clínica praticada nas unidades de saúde, bem como para o surgimento de novas lideranças na Medicina académica e hospitalar em Portugal.

João Almeida Lopes, presidente da APIFARMA, referiu-se ao elo indissociável que existe entre a Ciência e a Indústria Farmacêutica, sublinhando o esforço da associação, ao longo da sua existência, no sentido de promover e contribuir para o desenvolvimento da investigação farmacêutica e biomédica em Portugal. Segundo João Almeida Lopes, a APIFARMA tem vindo também a alertar para a importância estratégica da investigação clínica portuguesa, em termos de competitividade internacional, e para a necessidade de promoção do investimento nesta área.

A Fundação Calouste Gulbenkian assume o papel de coordenação na execução deste programa que tem a duração de três anos. A APIFARMA compromete-se a apoiar o Programa Doutoral para Médicos através de uma contribuição anual. ■



Gabriel Antão | 20 anos | Música / Trombone*

O fascínio pelo trombone

ONDE INICIOU OS SEUS ESTUDOS MÚSICAIS?

Os meus primeiros contactos com o trombone foram na Banda Visconde de Salreu, a banda mais próxima do sítio onde vivia. A partir daí, inserido num grupo de bons amigos, decidi levar a música mais longe e, pouco tempo depois, ingressei, juntamente com eles, no Conservatório de Música de Aveiro. Entrei na classe do professor Luís Castro, onde comecei os meus estudos musicais. É um tempo que recordo com muitas saudades.

PORQUE DECIDIU ESTUDAR TROMBONE?

Sempre me fascinou. Antes de passar para o ensino secundário (estaria a frequentar o quarto grau do Conservatório de Aveiro), tomei a decisão de me dedicar ao trombone a tempo inteiro. No Conservatório de Aveiro, a maneira como aprendia a fazer música com este instrumento fascinava-me mais a cada dia. Ainda que tenha tomado esta decisão cedo, continuei no Conservatório até acabar os meus estudos secundários, e depois ingressei na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo, no Porto, na classe do professor Severo Martinez, onde passei a dedicar-me exclusivamente ao estudo do trombone.

NESTE MOMENTO FREQUENTA UM CURSO DE APERFEIÇOAMENTO ARTÍSTICO EM BERLIM.

COMO ESTÁ A DECORRER?

Muito bem! O nível da classe em que estou inserido, os excelentes professores que me instruem, bem como a extraordinária dinâmica das actividades, representam uma grande carga cultural. Sinto que o facto de estar a estudar em Berlim, não só pela escola, mas também pela cidade, me está a fazer crescer muito a nível musical. Os projectos de



orquestra e as *masterclasses* de instrumento, que decorrem frequentemente durante o período lectivo, tornam a actividade musical muito intensa e diversificada; para além do mais, o facto de haver sempre concertos de qualidade, todos os dias, pela cidade, é uma motivação acrescida e uma outra forma de aprendizagem.

ESTREOU-SE RECENTEMENTE COMO SOLISTA NA SALA DE CÂMARA DA FILARMÓNICA DE BERLIM. COMO FOI A EXPERIÊNCIA?

Tocar com a Filarmónica de Berlim é extremamente gratificante. Ainda que não tenha sido no Grande Auditório, mas na Sala de Câmara, foi ainda assim uma experiência muito marcante, uma vez que pude tocar com uma boa orquestra que vê todos os seus concertos esgotados, e partilhar o palco com um maestro e solistas conceituados. O facto de esta sala de concertos ser quase como um “santuário musical” impôs-me indiscutivelmente um respeito acrescido. O prazer de poder fazer música, como solista, neste espectáculo foi indescritível, e ainda foi mais gratificante depois de constatar o apreço do público pela minha performance e os respectivos comentários.

E COMO É VIVER E ESTUDAR EM BERLIM?

Berlim é uma cidade multicultural e que, a nível musical, tem muito para oferecer, não só pela enorme quantidade de orquestras e *ensembles*, mas também pelas muitas actividades que surgem constantemente. Para além de ter sempre a oportunidade de ouvir músicos de elite em salas de concerto memoráveis, há também imensas oportunidades de audições sempre a aparecer, com orquestras jovens que fazem provas quase sempre nesta cidade. Berlim, para além da sua anormal densidade cultural, é uma cidade com uma grande beleza e com muitos lugares que vale a pena visitar e aproveitar. É uma cidade muito estudantil, o que lhe dá um ambiente de conforto para quem chega com o objectivo de começar um novo ciclo de estudos, e o idioma sempre me despertou muito interesse. É uma experiência muito boa para mim, o facto de aprender a integrar-me numa cultura de hábitos diferentes. Estudar em Berlim é uma constante motivação, há sempre algo de importante para fazer e algo ainda mais importante para aprender.

E O QUE SE SEGUE AGORA?

Vou participar nas actividades da classe em que estou inserido – no Festival Internacional de Trombones, em Essen, e nas competições internacionais de trombone, em Markneukirchen e Düsseldorf. Conto também colaborar com a Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian e participar na Academia de Orquestra do Festival de Schleswig-Holstein, este Verão.

Outros projectos passam também por colaborações com o *ensemble* de metais da Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, concertos em pequenos grupos de música de câmara de metais e a realização de mais audições de orquestra. ■

* bolseiro do Serviço de Música na Universität der Künste, em Berlim

Chanteurs Flamenco (Dit Grand Flamenco), 1915-16 Sonia Delaunay

Centro de Arte Moderna

Evocando o tema musical performativo do flamenco, este *Grand Flamenco* de Sonia Delaunay faz dançar os círculos órficos característicos da sua pintura ao ritmo quente da “noite espanhola”. A tela terá sido pintada em Portugal, na casa de Vila do Conde onde Sonia e Robert Delaunay se instalaram no Verão de 1915¹. Dois trabalhos em papel, de 1915 e 1916, seguem a mesma composição, explorando o tratamento do tema num crescendo de abstracção, e revelam o interesse da artista pela representação visual do *cante jondo*. Sonia havia já trabalhado a relação luz-cor/movimento através da dança em *Le Bal Bullier*, de 1913, uma pintura que causou escândalo, “sendo provavelmente a primeira vez que o movimento puro foi representado em arte, sem quebrar a forma numa série de repetições como [fizeram] os Futuristas”². Como virá a escrever na sua autobiografia muitos anos depois, o ritmo contínuo e ondulante do tango incitava as suas cores a mexerem-se, “o Baile Bullier foi para mim o que o Moulin Rouge de la Galette foi para Degas, Renoir, Lautrec. Os ritmos davam-nos vontade de pôr as cores a dançar”³. Em Espanha, onde vive no ano imediatamente a seguir ao início da I Guerra Mundial, a representação do espectáculo de flamenco foi a sequência natural do registo das cadências do tango e do foxtrot do Baile Bullier. Sonia procurou uma interpretação cromática do flamenco, estabelecendo uma interessante analogia entre os movimentos circulares da coreografia, fechados sobre o corpo do bailarino, e a dinâmica impressa aos círculos, que “põe a dançar”. Os corpos dos dois intérpretes surgem desta poderosa ideia de movimento, gerada pela justaposição dos semicírculos coloridos, segundo a técnica de representação dos contrastes simultâneos.

A pintura, com vários repintes da artista datáveis da década de 50, tem vindo a adquirir um estatuto icónico no conjunto da longa e diversificada obra de Sonia Delaunay, em especial para o período entre 1914 e 1921, *les grandes vacances*, como gostava de designar os anos passados na Península Ibérica. O eufemismo da designação não era apenas uma maneira elegante de rodear os problemas em torno do não envolvimento de Robert Delaunay na Grande Guerra. Estes anos foram para Sonia uma época de felicidade criativa, em que se deixou seduzir por temas e imagens da cultura popular, em cuja transcrição plástica aplicou as pesquisas simultaneístas anteriormente desenvolvidas em Paris e em que explorou novos materiais. A relação, fundamental para os artistas modernos, entre arte e vida, encontrou ainda uma outra formulação, particularmente bem sucedida, nas suas actividades como *designer* de têxteis, objectos, figurinos de teatro e dança, actividades que desenvolveu quando cessou o desafogo financeiro, proveniente das rendas que recebia da Rússia, a partir de Março de 1917. Através destes novos suportes, a pintora que se reclamava da linhagem do Sol, fez chegar, com maior impacto e a um número significativo de pessoas, as cores e formas luminosas da sua pintura. ■ Ana Vasconcelos

Sonia Delaunay (1885-1979)

Chanteurs Flamenco (Dit Grand Flamenco), 1915-16
assinado

inscrição: CHANTEURS / FLAMENCO

óleo, cera e cola sobre tela

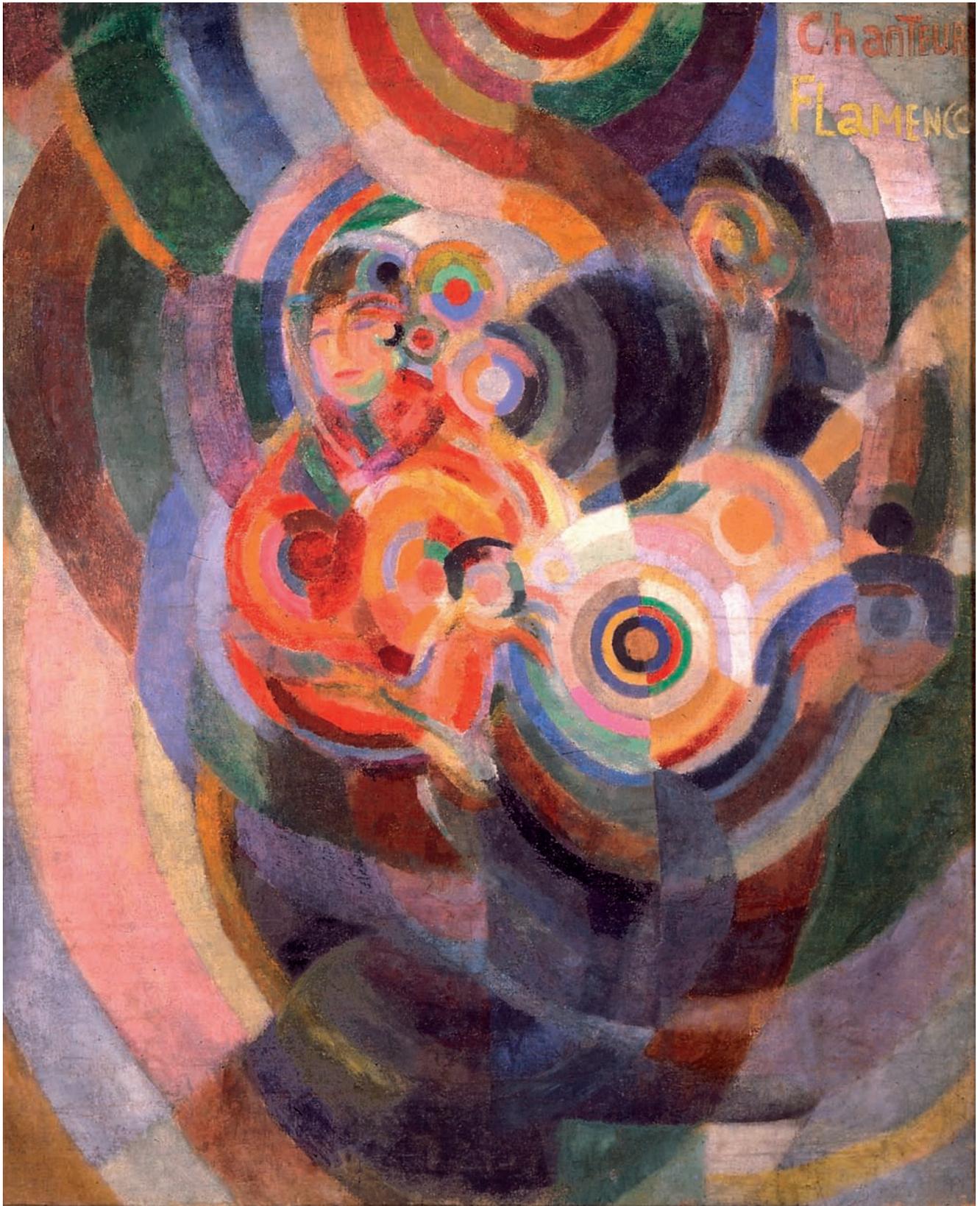
174,5 x 143 cm

Nº Inv. PE114

¹ Juntamente com o seu filho Charles e os pintores Eduardo Viana e Sam Halpert.

² Viveca Bosson, «Sonia Delaunay», in Sonia Delaunay, Lund, Skissernas Museum, 2007, p. 139.

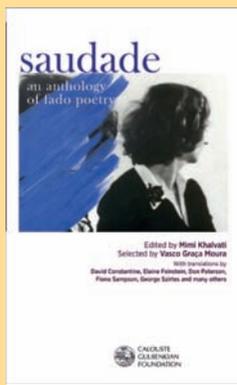
³ Sonia Delaunay, *Nous irons jusqu'au soleil*, Paris, Robert Laffont, 1978, p. 36.



As **ORQUESTRAS GERAÇÃO** actuam no dia **8 de Julho**, pelas 18h, no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian. Este concerto de Verão, que se realiza pelo terceiro ano consecutivo, é uma actuação conjunta das Orquestras formadas na Amadora (Casal da Boba e Casal da Mira) e do, ainda recente, Coro Geração. ■



Sob o lema “O outro lado do jazz”, a 27ª edição do **JAZZ EM AGOSTO** realiza-se entre **6 e 15 de Agosto** e vai apresentar figuras históricas do jazz contemporâneo, tais como o duo do saxofonista e clarinetista John Surman e o baterista e pianista Jack DeJohnette. Entre outros concertos a não perder, destaque para o saxofonista britânico Evan Parker com o seu Electro-Acoustic Ensemble, o quinteto do clarinetista francês Louis Sclavis, e a Circulazione Totale Orchestra. ■



A primeira antologia de poemas de fado traduzidos para inglês – **SAUDADE: AN ANTHOLOGY OF FADO POETRY** – foi lançada no final de Abril na London Book Fair, com o apoio da Delegação de Londres da Fundação Gulbenkian, no âmbito das iniciativas de promoção da tradução literária. A edição desta antologia em inglês é do poeta Mimi Khalvati, com poemas seleccionados por Vasco Graça Moura e introdução assinada por Rui Vieira Nery. O livro estará disponível em Lisboa, em breve. ■

exposições

Terça a Domingo das 10 às 18h (excepto A Perspectiva das Coisas. A Natureza-Morta na Europa)
Encerram à segunda



A PERSPECTIVA DAS COISAS A NATUREZA-MORTA NA EUROPA PRIMEIRA PARTE: SÉCULOS XVII-XVIII

ATÉ 2 DE MAIO
TERÇA, QUARTA, SEXTA, SÁBADO E DOMINGO
DAS 10H ÀS 18H

QUINTA DAS 10H ÀS 21H
Galeria de Exposições Temporárias da Sede
Curadoria: Peter Cherry
€5

JORGE BARBI: 41° 52' 59" LATITUDE N/ 8° 5' 12" LONGITUDE O

7 DE MAIO ATÉ 11 DE JULHO
Centro de Arte Moderna
Curadoria: Juan de Nieves
€4

FILMES E VÍDEOS NA COLEÇÃO DO CAM

7 DE MAIO ATÉ 11 DE JULHO
ANOS 70: QUINTA, SÁBADO E TERÇA
DE 1991 A 2004: SEXTA, DOMINGO E QUARTA
Centro de Arte Moderna
Coordenação: Leonor Nazaré
€4 [inclui entrada na exposição de Jorge Barbi]

CONSTANT LE BRETON (1895-1985) PINTURAS E AGUARELAS

21 DE MAIO ATÉ 8 DE AGOSTO
Galeria de Exposições Temporárias da Sede – piso 01
Entrada Livre

MAIS QUE A VIDA. VASCO ARAÚJO E JAVIER TÉLLEZ

28 DE MAIO ATÉ 6 DE SETEMBRO
Exposição no âmbito do Fórum Gulbenkian de Saúde
"Mind Faces: As Diferentes Faces da Saúde Mental"
Galeria de Exposições Temporárias da Sede
Galeria de Exposições Temporárias e
Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna
Curadoria: Isabel Carlos
Entrada Livre

eventos

Todos os eventos são de entrada livre,
excepto onde assinalado

WIND ACROSS THE EVERGLADES (‘A FLORESTA INTERDITA’)

DE NICHOLAS RAY
CICLO CINEMA & AMBIENTE
18 MAIO, TERÇA, 21H30
Cinemateca Portuguesa
Sessão comentada por Rosalia Vargas

“MIND FACES”: AS DIFERENTES FACES DA SAÚDE MENTAL

FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE
19 MAIO, QUARTA, 09H30
COLÓQUIO
SAÚDE MENTAL: NOVAS RESPOSTAS
Auditório 2

16H30 PHOTOMATON
DOCUMENTÁRIO SOBRE JOÃO DOS SANTOS
DE TIAGO PEREIRA E SOFIA PONTE
Auditório 3

ULTRA-SECRETO! A MATEMÁTICA NAS COMUNICAÇÕES CONFIDENCIAIS:

CICLO DE CONFERÊNCIAS DE CIÊNCIA:
A MATEMÁTICA E OS SEUS ENCANTOS
19 MAIO, QUARTA, 18H00
António Oliveira Machiavelo, Faculdade de Ciências,
Universidade do Porto
Auditório 2

O GABINETE DO DR. CALIGARI DE ROBERT WIENE

CICLO CINEMA E MENTE
(13X) MAIS QUE A VIDA
26 MAIO, QUARTA, 18H00
Sala Polivalente do CAM
Comissário: João Mário Grilo

O AMBIENTE COMO VALOR SOCIAL EUROPEU RILEY E. DUNLAP

26 MAIO, QUARTA, 17H00
Conferência no âmbito
do Programa Gulbenkian Ambiente
Auditório 3

ESTADO, ESCOLA E DIVERSIDADE CENTRO DE INVESTIGAÇÃO CESNOVA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

7 JUNHO, SEGUNDA, 14H30
No âmbito do Fórum Gulbenkian Migrações
com o Apoio Fundação para a Ciência e Tecnologia
Auditório 3

LE MONDE DU SILENCE (‘O MUNDO DO SILÊNCIO’)

DE JACQUES-YVES COUSTEAU
E LOUIS MALLE
CICLO CINEMA & AMBIENTE
8 JUNHO, TERÇA, 21H30
Cinemateca Portuguesa
Sessão comentada por Maria Mota

SPELLBOUND (‘A CASA ENCANTADA’)

DE ALFRED HITCHCOCK
CICLO CINEMA E MENTE
(13X) MAIS QUE A VIDA
26 MAIO, QUARTA, 18H00
Sala Polivalente do CAM
Comissário: João Mário Grilo

música

CONCERTO DE DOMINGO

2 MAIO, DOMINGO, 12H00
Átrio da Biblioteca de Arte
Fernando Gomes VIOLONCELO
Tiffany Butt PIANO
Ludwig van Beethoven, Claude Debussy, Edvard Grieg

O SONHO DE PEDRO AMARAL MESA REDONDA COM PEDRO AMARAL, FERNANDA LAPA E TERESA RITA LOPES

3 MAIO, SEGUNDA, 19H00
Auditório 3

O SONHO DE PEDRO AMARAL LONDON SINFONIETTA

3 MAIO, SEGUNDA, 21H00
Grande Auditório
Pedro Amaral MAESTRO
Fernanda Lapa ENCENAÇÃO
Carla Caramujo SOPRANO
Ângela Alves SOPRANO
Sara Braga Simões SOPRANO
Jorge Vaz de Carvalho BARÍTONO
Mário Redondo BARÍTONO
Armando Possante BARÍTONO
Ópera de câmara sobre texto de Fernando Pessoa
(encomenda da FCG / 1ª Audição em Portugal)

CICLO DE PIANO

4 MAIO, TERÇA, 19H00
Grande Auditório
Yuja Wang PIANO
Robert Schumann, Schubert / Liszt, Sergei Prokofiev

ORQUESTRA GULBENKIAN

6 MAIO, QUINTA, 21H00
7 MAIO, SEXTA, 19H00
Grande Auditório
Joana Carneiro MAESTRINA
Yuja Wang PIANO
Igor Stravinsky, Béla Bartók, Jean Sibelius

CORO GULBENKIAN

CICLO DE MÚSICA ANTIGA
8 MAIO, SÁBADO, 21H00
Igreja de São Roque
Jorge Matta DIRECÇÃO
Sofia Diniz VIOLONCELO BARROCO
Duncan Fox VIOLONE
Nicholas McNair ÓRGÃO
Francisco António de Almeida: Vésperas de Nossa Senhora

CICLO DE PIANO

11 MAIO, TERÇA, 19H00
Grande Auditório
Emanuel Ax PIANO
Ludwig van Beethoven, Kaaija Saariaho, Fryderyk Chopin,
Thomas Adès

ORQUESTRA GULBENKIAN

13 MAIO, QUINTA, 21H00
14 MAIO, SEXTA, 19H00
Grande Auditório
Bernhard Klee MAESTRO
Emanuel Ax PIANO
Ludwig van Beethoven, Anton Webern, Joseph Haydn

CICLO DE CANTO

15 MAIO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

Matthias Goerne BARÍTONO
Pierre-Laurent Aimard PIANO
Franz Schubert: *A Bela Moleira*

CICLO DE CANTO

16 MAIO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Matthias Goerne BARÍTONO
Pierre-Laurent Aimard PIANO
Franz Schubert: *Viagem de Inverno*

CICLO DE CANTO

17 MAIO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Matthias Goerne BARÍTONO
Pierre-Laurent Aimard PIANO
Ludwig van Beethoven, Franz Schubert

CICLO NOVOS INTÉRPRETES

18 MAIO, TERÇA, 19H00

Auditório 2

Emanuel Salvador VIOLINO
Jill Lawson PIANO
Robert Schumann, Clara Schumann, Karl Fierini, Sergei Prokofiev, Maurice Ravel

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

20 MAIO, QUINTA, 21H00

21 MAIO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO
Artur Pizarro PIANO
Barbara Friedhoff VIOLA
Joly Braga Santos, Robert Schumann, Ralph Vaughan Williams, Johannes Brahms, Wolfgang Amadeus Mozart

CONCERTOS COMENTADOS PARA FAMÍLIAS

INSPIRAÇÕES LÍRICAS

22 MAIO, SÁBADO, 16H00

Grande Auditório

Ver [para os mais novos](#)

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

24 MAIO, SEGUNDA 19H00

Auditório 2

David Lefèvre VIOLINO
Vasco Broco VIOLINO
Samuel Barsegian VIOLA
Maia Kouznetsova VIOLA
Levon Mouradian VIOLONCELO
Raquel Reis VIOLONCELO
Karina Aksenova PIANO
Johannes Brahms

CICLO DE MÚSICA ANTIGA

EUROPA GALANTE

24 MAIO, SEGUNDA, 21H00

Grande Auditório

Fabio Biondi MAESTRO
Ian Bostridge TENOR
Árias para os "Três Tenores": Annibale Pio Fabri, Francesco Borosini e John Beard

CICLO DE MÚSICA ANTIGA

EUROPA GALANTE

25 MAIO, TERÇA, 21H00

Grande Auditório

Fabio Biondi MAESTRO
Arcangelo Corelli, Antonio Brioschi, Pietro Antonio Locatelli, Antonio Vivaldi, Johann Sebastian Bach, Francesco Geminiani

ORQUESTRA GULBENKIAN

27 E 29 MAIO, QUINTA E SÁBADO, 20H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO
Heidi Brunner SOPRANO
Dara Hobbs SOPRANO
Michael König TENOR
Olesya Golovneva SOPRANO
Jochen Schmeckenbecher BARÍTONO
Dora Rodrigues SOPRANO
Miroslava Yordanova MEIO-SOPRANO
Liliana Faraon SOPRANO
Paul Kaufmann TENOR
Richard Strauss, *Ariadne auf Naxos, op.60*

CONCERTO DE DOMINGO

6 JUNHO, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca de Arte

Maria José Falcão VIOLONCELO
Miguel Carvalhinho VIOLA
Maria Lopes Salazar MEIO SOPRANO
Friedrich Dotzauer, Jaime M. Zenamon, Radamés Gnattali, Enrique Granados, Isaac Albéniz, Manuel de Falla, Federico Garcia Lorca, Heitor Villa-Lobos

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

A PERSPECTIVA DAS COISAS.

A NATUREZA-MORTA NA EUROPA, SÉCULOS XVII A XVIII

2 MAIO, DOMINGO, 10H30, 11H30, 14H30 E 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €3

ISMOS, ESTILOS, GÊNEROS E MOVIMENTOS

DOMINGOS COM ARTE

2 MAIO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

A ARTE ORIENTAL E A ARTE CLÁSSICA

OS LUGARES DA ARTE

4 MAIO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO

5, 7, 12 E 14 MAIO, QUARTA E SEXTA, 10H30

Museu Calouste Gulbenkian

CURSO TEÓRICO POR ISABEL OLIVEIRA E SILVA | Gratuito

Requer marcação prévia

ARMÁRIO ATRIBUÍDO

A ANDRÉ-CHARLES BOULLE

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

5 MAIO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

TRANSGRESSÕES E PECADOS

DA HISTÓRIA DA MÚSICA

5, 6, 10 E 12 MAIO, 18H30

Edifício Sede

CURSO POR RUI VIEIRA NERY | €40

SÉRIE ANTES/DESPUÉS DE JORGE BARBI (FOTOGRAFIA)

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

7 MAIO, SEXTA, 13H15

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

EXPOSIÇÃO JORGE BARBI: 41° 52' 59"

LATITUDE N/8° 5' 12" LONGITUDE O

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

7 MAIO, SEXTA, 17H00

DOMINGOS COM ARTE

9 MAIO, DOMINGO, 12H00

13 JUNHO, DOMINGO 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

CURSO DE IDENTIFICAÇÃO DE ÁRVORES

8 MAIO, SÁBADO, 10H00

Edifício Sede

CURSO POR PEDRO LÉRIAS | €40

DE TINTA NA MÃO!

ALGUMAS FORMAS DE IMPRESSÃO

15 MAIO, SÁBADO, 10H00

Centro de Arte Moderna

CURSO POR ANDREIA DIAS, ANA JOÃO ROMANA | €40

AS PLANTAS PORTUGUESAS

SILVA LUSITANA

AS PLANTAS DO JARDIM GULBENKIAN

15 MAIO, SÁBADO, 11H00

Edifício Sede

VISITA JARDIM | €5

À DESCOBERTA DA COLEÇÃO DO CAM

DOMINGOS COM ARTE

16 MAIO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

HISTÓRIA COMPLETA DA EVOLUÇÃO

DAS PLANTAS EM 96 MINUTOS

16 E 30 MAIO, DOMINGO, 15H00

Edifício Sede

VISITA | €5

DO ESPAÇO E DO TEMPO: RELAÇÕES

ENTRE A ARTE E A NATUREZA

22 E 23 MAIO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00

Centro de Arte Moderna

CURSO POR CARLOS CARRILHO | €50

A ESSÊNCIA MEDITERRÂNEA

- MARE NOSTRUM

AS PLANTAS DO JARDIM GULBENKIAN

22 MAIO, SÁBADO, 11H00

Edifício Sede

VISITA | €5

ARTE E ARQUEOLOGIA

SEMPRE AOS DOMINGOS

23 MAIO, DOMINGO, 11H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

ARTE CONTEMPORÂNEA E CULTURA

VISUAL: FILME E VÍDEO NA COLEÇÃO

DO CAM

DOMINGOS COM ARTE

23 MAIO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

O MUNDO DA PERCUSSÃO: INICIAÇÃO

À PERCUSSÃO NUMA DIVERSIDADE

À ESCALA MUNDIAL

26 E 28 MAIO, QUARTA E SEXTA, 18H30

Edifício Sede

CURSO POR RUI SUL GOMES | €15

LETTER ON THE BLIND FOR THE USE OF THOSE WHO SEE DE JAVIER TÉLLEZ
UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO
28 MAIO, SEXTA, 13H15
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

EXPOSIÇÃO MAIS QUE A VIDA. VASCO ARAÚJO E JAVIER TÉLLEZ
ENCONTROS AO FIM DA TARDE
28 MAIO, SEXTA, 17H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

ARTE E NATUREZA: CRIAÇÃO PLÁSTICA COM MATERIAIS NATURAIS
29 MAIO, SÁBADO, 10H00
Centro de Arte Moderna
CURSO POR CARLOS CARRILHO E SARA INÁCIO | €15

AS PLANTAS INTERCONTINENTAIS – DAR NOVOS MUNDOS AO MUNDO!
AS PLANTAS DO JARDIM GULBENKIAN
29 MAIO, SÁBADO, 11H00
Edifício Sede
VISITA | €5

EXPOSIÇÃO MAIS QUE A VIDA. VASCO ARAÚJO E JAVIER TÉLLEZ
DOMINGOS COM ARTE
30 DOMINGO 12H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

ARTE EUROPEIA DO SÉC. X AO SÉC. XX
OS LUGARES DA ARTE
1 JUNHO, TERÇA, 15H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

DIANA DE JEAN-ANTOINE HOUDON
UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO
2 JUNHO, QUARTA, 13H30
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | Gratuito

PISAR O RISCO: ARTE, NORMA E IDENTIDADE
DOMINGOS COM ARTE
6 JUNHO, DOMINGO, 12H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

descobrir... Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

Informações e Reservas para todas as actividades educativas (mais novos e adultos):
Segunda a Sexta, das 10h00 às 12h00 e das 14h30 às 16h30
Tel: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014
E-mail: descobrir@gulbenkian.pt
Compra online: www.descobrir.gulbenkian.pt
www.bilheteira.gulbenkian.pt

para os mais novos

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

HERBÁRIO DE SOMBRAS

1 MAIO, SÁBADO, 15H00
6 AOS 10 ANOS
Edifício Sede
OFICINA/JARDIM FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

QUANDO EU NASCI

2 E 16 MAIO, DOMINGO, 10H00 E 11H30
2 AOS 4 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

ÇAÇA AO TESOURO NO JARDIM

2, 9, 16, 23 E 30 MAIO, DOMINGO, 11H00
6 AOS 12 ANOS
Edifício Sede
OFICINA/JARDIM FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

OS MEUS SEGUNDOS SONS

8 E 22 MAIO, SÁBADO
2 AOS 3 ANOS [10H00 E 15H00]
3 AOS 4 ANOS [11H30 E 16H30]
Edifício Sede
VISITA/MUSICAL FAMÍLIAS | €15 [pais + bebé]

DESPERTAR PARA A MÚSICA EM FAMÍLIA

8, 15, 22 E 29 MAIO, SÁBADO
3 AOS 5 ANOS [10H00]
6 AOS 9 ANOS [11H30]
Edifício Sede
VISITA/MUSICAL FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

RAPSÓDIA AZUL E OUTROS RETRATOS

8 MAIO, SÁBADO, 10H00
3 AOS 5 ANOS
Edifício Sede
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

SERES IMAGINÁRIOS NAS OBRAS DE ARTE

8 MAIO, SÁBADO, 14H30
5 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA OFICINA | €7,5

COLMEIA DO PRADO

8 MAIO, SÁBADO, 15H00
6 AOS 10 ANOS
Edifício Sede
OFICINA JARDIM FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

RETRATO A QUATRO MÃOS

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
8 E 22 MAIO, SÁBADO, 15H00
MAIORES DE 6 ANOS
Centro de Arte Moderna
FAMÍLIAS | €15 [adulto + criança]

DESCOBRIR A NATUREZA NA ARTE – OS INSECTOS

9 MAIO, DOMINGO, 10H30
5 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA OFICINA | €7,5

MÚSICAS PARA MIL E UMA NOITES

15 MAIO, SÁBADO, 10H00
6 AOS 12 ANOS
Edifício Sede
OFICINA MUSICA | €7,5

SABES O QUE É ARQUEOLOGIA?

15 MAIO, SÁBADO, 14H30
5 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA OFICINA | €7,5
HABITANTES CURIOSOS
15 MAIO, SÁBADO, 15H00
5 AOS 12 ANOS
Edifício Sede
OFICINA JARDIM/FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

A INVENÇÃO DOS DIAS

16 MAIO, DOMINGO, 10H30
12 AOS 14 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA OFICINA | €7,5

REPAREM NOS AZULEJOS

22 MAIO, SÁBADO, 14H30
4 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

COZINHA DO BOSQUE

22 MAIO, SÁBADO, 15H00
6 AOS 10 ANOS
Edifício Sede
OFICINA/JARDIM FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

INSPIRAÇÕES LÍRICAS

CONCERTOS COMENTADOS PARA FAMÍLIAS
22 MAIO, SÁBADO, 16H00
ORQUESTRA GULBENKIAN
LAWRENCE FOSTER MAESTRO
ARTUR PIZARRO PIANO
JOLY BRAGA SANTOS, ROBERT SCHUMANN
MAIORES DE 6 ANOS
Grande Auditório
Comentado por Alexandre Delgado | €6

VIAGEM ESPECIAL AO MUNDO DO SOM

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
29 MAIO, SÁBADO, 10H00 E 15H00
Edifício Sede
MUSICA FAMÍLIAS | €15 [pais + criança]

BORBOLETAS AO VENTO

29 MAIO, SÁBADO, 15H00
6 AOS 10 ANOS
Edifício Sede
OFICINA JARDIM FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

NÃO ESQUECER! – GUARDADORES DE MEMÓRIAS

29 MAIO, SÁBADO, 15H30
7 AOS 11 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA | €7,5

NÃO ESQUECER! – GUARDADORES DE MEMÓRIAS E OUTRAS HISTÓRIAS

30 MAIO, DOMINGO 10H30
4 AOS 6 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

AVES À SOLTA

5 JUNHO, SÁBADO, 15H00
6 AOS 10 ANOS
Edifício Sede
OFICINA JARDIM FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

TANTO, TANTO

6 JUNHO, DOMINGO, 10H00 E 11H30
2 AOS 4 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA DE CONTOS FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

Próximo Futuro é um Programa Gulbenkian de cultura contemporânea dedicado em particular, mas não exclusivamente, à investigação e à criação na Europa, na América Latina e Caraíbas e em África. O seu calendário de realização é do Verão de 2009 ao fim de 2011.

Próximo Futuro / Next Future



RESERVE ESTAS DATAS



FOTOGRAFIA DO FILME "LOS VIAJES DEL VIENTO", REALIZADO POR CIRO GUERRA

18 DE JUNHO A 30 DE SETEMBRO DE 2010

Teatro, Dança, Música, Artes Visuais, Cinema e Conferências

www.gulbenkian.pt/proximofuturo | www.proximofuturo.blogs.sapo.pt